



RO



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEQ/RO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente ao mês de abril em 27.04.93.

1 - A convocação dos participantes foi feita através do TLX, Circ. nr. 002 de 20/04/93.

2 - Foram avaliados dados das COMEA's dos Municípios de Gov. Jorge Teixeira, Alto Paraíso, Rio Crespo, Monte Negro, Cacauplandia, Duro Preto D'Oeste, Vale do Paraíso, Mirante da Serra, Urupá, Presidente Medici, Cacoal, Espigão D'Oeste, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, Cerejeiras, Colorado D'Oeste, Cabixi e Corumbiara.

3 - Houve variação das seguintes culturas:

- ARROZ - A cultura encontra-se em fase de colheita, estima-se que 70% da área já esteja colhida e em fase de comercialização. Houve acréscimo a nível estadual na área plantada (ha) de 0,71%, produção esperada (t) 1,00% e rendimento médio (kg/ha) de 0,23%, as alterações deram-se em função de levantamentos efetuado junto aos produtores nos municípios de Rio Crespo (44,67%) e Ministro Andreazza (20%), no município de Corumbiara o produto está sendo comercializado por Cr\$ 130.000,00 o sacco de 60 kg.

- ALGODÃO HERBACEO - A nível estadual nota-se um acréscimo na área plantada (ha) de 15,11%, produção esperada (T) 1,80% e rendimento médio (kg/ha) de 0,23%, em decorrência do acompanhamento e distribuição de sementes pela SEAGRI nos municípios de Ministro Andreazza, Rolim de Moura e Pimenta Bueno, verifica-se uma pequena redução na área plantada e produção esperada nos municípios de Mirante da Serra -15%, Vale do Paraíso -12% e Presidente Medici -16,67%, devido a falta de mecanização das terras no Programa Polo Algodoeiro e também a demora na distribuição de sementes.

- FEIJÃO - A cultura continua em fase de plantio, nota-se a nível estadual um acréscimo na área plantada (HA) de 2,12% na produção esperada (T) de 3,83% e no rendimento médio de 1,66%, a variação deu-se em função da reavaliação de dados nos municípios de Urupá (27%), Colorado D'Oeste (20%), Corumbiara (26%), Cerejeiras (46%), Cabixi (10%), Rio Crespo (52%) e Mirante da Serra (6,10%) que recebeu incentivo do comércio local para financiamento de insumos para a lavoura. Apesar do acréscimo constatado, verificamos através dos relatórios das COMEA's que a quantidade de sementes distribuídas pela SEAGRI, não estão sendo suficientes para atender aos agricultores, causando assim uma redução nos municípios de Vale do Paraíso (-50%), Presidente Medici (-9,1%), Alto Paraíso (12,50%) e Rolim de Moura (30%).

- MILHO - A cultura do milho continua em fase de colheita.

Houve uma pequena alteração na 1,14% na área plantada, 0,04% na produção esperada (T) e 0,16% no rendimento médio, também em função de levantamento realizado por técnicos da EMATER e SEAGRI, tendo em vista o desmembramento dos municípios. As alterações deram-se nos municípios de Rio Crespo (32%), Ministro Andreazza (14,77%) Pimenta Bueno (5,84%) e Rolim de Moura que sofreu um decréscimo no rendimento médio de 13,04% devido o mesmo ter perdido suas melhores terras (produtivas) para o município de Cacaieiros, afetando assim a produtividade da cultura. O preço médio pago ao agricultor em Corumbiara é de Cr\$ 60.000,00 o sacco c/60 kg.

- MANDIOCA - Houve acrescimo a nivel estadual na área plantada (ha) 0,66%, produção esperada (t) 0,62% e rendimento medio (kg/ha) de 0,04%, devido a reavaliação da cultura nos municipios de Rio Crespo e Cerejeiras (32%) devido a agroindustrialização do produto, em Pimenta Bueno houve redução na área plantada devido o fechamento de farinheiras em função do baixo preço.

- BANANA - Houve redução a nivel estadual na área plantada (-3,03), e produção esperada(-1,62%) e rendimento medio (1,38) devido o mal do Panama no municipio de Colorado D'Oeste (10%), no municipio de Corumbiara a redução de 30% deu-se por falta de comercialização, causando a substituição da cultura por pastagem.

- CACAU - O decréscimo verificado ao estado de -6,28% na área plantada (ha), -6,58% produção esperada (T) e -0,42% no rendimento medio, deu-se em decorrência do abandono da cultura, doenças, pragas e falta de acompanhamento e orientações técnicas.

- CAFÉ - A nivel estadual nota-se uma redução na área plantada (ha) de -4,94% e na produção esperada (T) de -4,93 devido a substituição da cultura por pastagem por causa dos custo elevado da mão-de-obra, falta de incentivo e erradicação dos velhos cafezais, nos municipios de Presidente Medici (10,82%), Ministro Andreazza (20%), Pimenta Bueno -40%, Colorado D'Oeste (10%) e Cerejeiras (107%). A cultura encontra-se em fase de colheita.

A reunião foi realizada na sede da SEAGRI.

Porto Velho, 27/04/1993.

  
Edinice da Silva de Oliveira  
Chefe do ESETROJUR

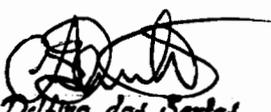
  
Edinice da Silva de Oliveira  
Superv. Est. de Pesq. Agropacul  
IBGE/RO

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - ABRIL/93

- 1 - Com as informações recebidas das COMEAs:
- a) Nos Municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Brasiléia, houve um acréscimo na área plantada de 773 Ha e na produção esperada de 414 toneladas na cultura de FEIJÃO.
  - b) Também nos Municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima, houve uma queda na produção de MANDIOCA em torno de 4.995 toneladas e
  - c) No Município de Xapuri, queda na área plantada de 20 Ha e na produção de 400 toneladas também na cultura de MANDIOCA.
  - d) Os demais produtos comportam-se normalmente sem alteração.

Rio Branco-Ac., 29 de abril de 1993.-

  
Adão Delfino dos Santos  
IBGE/DIPEQ/AC - SE 1

4º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIAS REFERENTE AO MÊS DE ABRIL DE

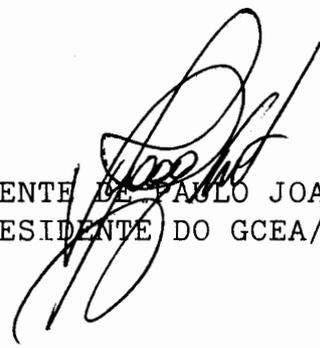
1.993 - CGEA/RORAIMA

RR

Neste encontro não haviam dados suficientes que permitissem as primeiras estimativas para o ano de 93.

Aguarda-se para o final de maio o retorno de informes dos escritórios da SECR. de Agricultura nos Municípios, assim como a disponibilidade de demais informações.

Boa Vista-RR, 30 de Abril de 1.993.

  
VICENTE DE PAULO JOAQUIM  
PRESIDENTE DO GCEA/RR

PA

IBGE/DIPEQ/PA/GCEA

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Situação em Abril de 1993

Período de coleta pelas Agências: 20/03/93 a 05/04/93

Análise e aprovação pelo GCEA/PA: 03.05.93

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de safra de nove culturas: cinco temporárias, duas em fase de plantio, e três em fase de tratos culturais. Quatro permanentes, todas em fase de floração.

## CULTURAS TEMPORÁRIAS

**ARROZ-DE-SEQUEIRO** - Área e produção aumentaram 14,28% e 15,85% respectivamente, em relação a 1ª estimativa. O aumento deve-se basicamente à inclusão de municípios novos, que ainda não possuíam comissões do L.S.P.A. em alguns municípios e houve redução na área devido a melhores informações e, em outros casos, por falta de sementes, o que prejudicou a 1ª estimativa de área e produção. Nos casos de acréscimo, o motivo também foi de melhores informações.

**ARROZ-DE-VARZEA - 1ª Safra** - Em relação a colheita de 92, aumentou 11,66% e 19,32% em área e produção respectivamente. O motivo do aumento foi a entrada da informação de Soure. A cultura teve comportamento normal.

**CANA-DE-AÇÚCAR** - Aumentou a área em 0,84% e diminuiu a produção esperada em 2,83%. O fato deve-se a diminuição do rendimento na micro de Altamira, pelo número de cortes realizados na cultura. O quadro geral é de normalidade.

**JUTA** - Não houve alteração em relação à 1ª estimativa.

**MILHO** - Houve aumento de área e produção na ordem de 8,35% e 10,80% respectivamente. A inclusão de novos municípios com comissões de análise do L.S.P.A. Tendo conhecimentos mais detalhados da cultura, motivaram esses aumentos. Nos demais municípios, as alterações ocorridas se deram por ajustes nas informações obtidas junto aos produtores.

[1/2]

**CULTURAS PERMANENTES**

**CACAU DE TERRA-FIRME** - Em relação à colheita de 1992, aumentou 9.28% em área e 23.87% em produção. O aumento é justificado pela passagem de pés novos a produtivos em alguns municípios. A queda acentuada no município de Altamira ocorreu devido às queimadas. Alguns municípios tiveram suas áreas diminuídas em função de erradicação de pés senis.

**CACAU DE VÁRZEA** - Aumentou área e produção em 1.44% e 1.12% respectivamente, comparados à colheita de 92. A passagem de pés novos a produtivos ocasionaram esse aumento. A cultura tem seu quadro estável.

**LARANJA** - Área e produção esperada aumentaram 72.15% e 16.71% respectivamente em relação à colheita de 92. O aumento é justificado pela passagem de pés novos a produtivos em vários municípios. Em função disso, o rendimento médio do Estado sofre redução. Surgiram vários plantios motivados pelo preço compensador.

**URUCU** - 11.70% e 8.27% foram os aumentos registrados na área e produção, em relação à colheita de 1992. A entrada de Santa Isabel do Pará e Bujarú como municípios produtores causaram esse aumento. Na micro de Altamira a queda deveu-se a falta de expectativa de preço.

**DIVISÃO DE PESQUISA DO IBGE NO AMAPA**  
**GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS**

Relatório Técnico da reunião do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/AP, para análise do Levantamento Sistemático da produção agrícola - LSPA, realizada em 27 de abril de 1993.

A presente reunião continha na pauta a retificação dos dados finais das safras de 1992. As informações colocadas para o Colegiado foram obtidas do plano de intenção de plantio da RURAP (órgão de extensão rural) que novamente não se fez representar.

A reunião foi aberta com o Coordenador expondo as informações do GCEA de dezembro/92, e em seguida apresentou os dados da RURAP. O Grupo analisou os números e acharam que a mesma está superestimada e sem consistência para que substitua a estimativa realizada. Ficou decidido que o GCEA manteria as informações de dezembro como dado final da safra do ano passado.

Com relação a safra 93, foram realizadas duas alterações. A primeira ocorreu no arroz, onde a área prevista para o plantio caiu em 1,41%, ficando agora a expectativa que 730 hectares sejam plantados, que produzirá 584 toneladas, com um rendimento médio de 800 kg/ha. O milho também sofreu alteração, apresentando uma queda de 21,88% na área a ser plantada. O rendimento previsto também sofreu uma queda (12,50%), e agora espera-se que 438 toneladas sejam colhidas em 625 hectares.

A mandioca foi mantida a estimativa, e as demais culturas ainda não temos dados concretos.

  
RAUL TABAJARA LIMA E SILVA  
COORDENADOR GCEA/AP

TO

DIVISÃO DE PESQUISAS DO TOCANTINS  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/TO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de abril de 1993  
- ESTADO DO TOCANTINS -

Algodão herbáceo:

Como a Cultura foi plantada tardiamente ainda não foi feita a colheita.

Arroz de Sequeiro:

Com a perda de 4.840 ha ocasionado pelo veranico ocorrido no mês de março em todo o Estado, foi colhido 52% da área plantada, sendo que os resultados alcançados apontam uma queda de rendimento médio da ordem de 20,14%. Quebra esta, também motivada pelo veranico que ocorreu na época da floração da maior parte da cultura.

Milho:

A colheita do milho, ainda está na sua fase inicial, pouco representando mas a expectativa da cultura é boa.

Soja irrigada:

Houve liberação de recursos o que incentivou o aumento da área plantada.

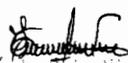
Feijão (1ª safra):

Houve perda de área com alagação das áreas ribeirinhas que também provocou queda no rendimento médio.

Feijão (2ª safra):

Houve acréscimo de área plantada, em terras de 2ª categoria, o que ocasionou a queda do rendimento médio.

Palmas-TO, 28 de abril de 1993.

  
José da Guia Vieira  
Coordenador do GCEA/TO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO  
GCEA/MA

MA

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL/93

### COMENTÁRIOS GERAIS

Apesar da escassez e irregularidades das chuvas por ocasião do plantio, nota-se, no momento, visível recuperação da lavoura em várias regiões do Estado. Voltou a chover, de modo mais frequente e regular. Embora haja perdas irreversíveis em determinadas localidades, em outras observa-se considerável melhoria.

A produção de grãos - cereais, leguminosas e oleaginosas, para o presente mês de abril, é estimada em 1.346.536 toneladas, sendo 10,23% inferior à primeira estimativa da safra. A área plantada situa-se em 1.500.504 ha. O quadro em anexo demonstra essa situação.

### COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS

#### 1. ARROZ

A produção (total) esperada agora é de 873.406 toneladas, menor 6,40% que a estimativa anterior. A área a ser colhida é de 758.872 ha. Essa lavoura foi medianamente atacada por pragas além da escassez de chuvas na época do plantio. Tal fato tem provocado decréscimos constantes na produção esperada. Com o advento das chuvas, entretanto, grande parte das áreas plantadas apresentam recuperação, reduzindo, com isso, danos maiores inicialmente provocados. As reduções ocorreram em Caxias, Colinas, Cururupu, Pedreiras, Presidente Dutra, Itapecuru Mirim, Rosário, São Bernardo, São João dos Patos e Vargem Grande. Para o cultivo irrigado a área estimada é de 5.038 ha com a produção esperada de 19.854 t.

#### 2. FEIJÃO 1a. SAFRA

Essa leguminosa, já em fase final de colheita, apresenta perdas de 22,32% em sua produção, estimada agora em 15.960 t. A redução é provocada por incidência de moléstias, pragas e escassez de chuvas. A área a ser colhida é de 52.012 ha e o preço médio pago ao produtor, Cr\$ 15.816.184,00 por tonelada.

### 3. FEIJÃO 2a. SAFRA

Apresenta-se com uma área a ser colhida de 64.135 ha em sua 1a. estimativa. Comparativamente à safra anterior o acréscimo foi de 30,29%. Tal variação é decorrente do aumento da quantidade de sementes distribuídas aos lavradores pelo Sistema Estadual de Agricultura. A produção esperada é de 34.614 t.

### 4. MILHO

Observa-se um decréscimo de 0,29% na produção esperada quando comparado com a informação anterior. A perda acumulada, entretanto, registra 13,87% situando-se em 324.045 t. A área a colher é de 578.230 ha e o preço médio pago ao produtor, Cr\$ 3.111.228,00 a tonelada.

### 5. SOJA

Em reunião realizada no dia 14 de abril p.p a COREA de Balsas reavaliou os registros dessa leguminosa, através de levantamentos efetuados por seus componentes. A área plantada e destinada à colheita passou de 42.319 para 42.835 ha e a produção de 84.797 para 95.585 t. Cerca de 50 a 60% da área plantada já se encontra colhida. O escoamento da produção está sendo feito através de transporte rodoviário diretamente para a indústria e para as unidades armazenadoras da CONAB em Imperatriz. O produto está sendo cotado a Cr\$ 4.500.000,00/t, a nível de agricultor.

  
Francisco Alberto Bastos Oliveira  
Coordenador Técnico

FUNDAÇÃO IBGE  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO MARANHÃO - GCEA/MA

MARANHÃO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO DE GRÃOS - COMPARATIVO ENTRE A SAFRA 1992 E AS ESTIMATIVAS PARA 1993

P R O D U T O S	S A F R A 9 2		S A F R A 9 3				V A R I A Ç Ã O (%)			
			1a. ESTIMATIVA		ESTIMATIVA ATUAL					
	ÁREA(ha) 1	PROD.(t) 2	ÁREA(ha) 3	PROD.(t) 4	ÁREA(ha) 5	PROD.(t) 6	(3/1)	(4/2)	(5/3)	(6/4)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>	1.398.726	650.589	1.349.037	1.404.939	1.453.249	1.248.025	-3,68	115,95	7,72	-11,17
Arroz .....	760.890	400.883	735.124	1.008.152	758.872	873.406	-3,50	151,48	3,23	-13,36
Feijão 1a. Safra .....	48.681	14.224	52.033	20.545	52.012	15.960	6,89	44,44	-0,04	-22,32
Feijão 2a. Safra .....	49.223	12.825	...	...	64.135	34.614	-	-	-	-
Milho .....	539.932	222.657	561.880	376.242	578.230	324.045	4,06	68,98	2,91	-13,87
<b>OLEAGINOSAS</b>	21.706	24.501	50.221	95.092	47.255	98.511	131,37	288,11	-5,91	3,60
Algodão Arbóreo(caroço)	65	13	...	...	...	...	-	-	-	-
Algodão Herbáceo(caroço)	519	459	4.150	2.750	4.420	2.926	699,61	499,13	6,51	6,04
Soja .....	21.122	24.029	46.071	92.342	42.835	95.585	118,12	284,29	-7,02	3,51
<b>T O T A L</b>	1.420.432	675.090	1.399.258	1.500.031	1.500.504	1.346.536	-1,51	122,20	7,24	-10,23

NOTA: 1. SAFRA 92 - Área colhida, situação em dez/92  
2. SAFRA 93 - Estimativa atual, referente a abril/93

PII B G E - DERE/NE-3  
DIPEQ/PI - GCEA/PIBOLETIM DE OCORRÊNCIAS - <sup>abril</sup>~~MAR~~ DE 1993

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, analisou e aprovou os novos números do acompanhamento da safra agrícola do Estado do Piauí, do presente ano agrícola, conforme os dados e comentários técnicos, cultura por cultura, a seguir descritos:

**CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO:**

A cultura do algodão herbáceo está na fase de tratos culturais e conforme o levantamento do mês de abril, a área em cultivo é de 22.240 ha, inferior 27,93% em relação ao acompanhamento anterior, cuja redução é decorrente da perda de áreas em virtude da falta de chuvas na região produtora. A produtividade foi acentuadamente atingida pelos fatores climáticos, onde apresenta apenas uma expectativa de 102 kg/ha, menor 89,27% comparado com a informação anterior. Associando as reduções de área e produtividade, a produção esperada foi reduzida em 92,25%, quando se espera colher apenas 2.276 toneladas.

**CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO:**

Esta cultura se encontra na fase de colheita e segundo o acompanhamento realizado no mês anterior em todos os municípios do Estado, a área que está sendo colhida é de 251.937 ha, menor apenas 3,02% da área verificada no acompanhamento anterior. O rendimento médio que está se verificando é de 713 kg/ha, inferior 51,92% do último acompanhamento, cuja redução foi ocasionada pela estiagem que se verificou em quase todos os municípios. A produção deverá ser de 179.546 toneladas, inferior 53,38% do levantamento passado. As variações negativas só não foram maiores, porque na região dos cerrados piauiense as chuvas se precipitaram com normalidade, proporcionando um excelente desempenho na microrregião 007 - Alto Parnaíba Piauiense, onde existe uma concentração de muitas empresas agrícolas, às quais fazemos visitas sistemáticas para o acompanhamento da cultura em apreço. Esta microrregião tem 54.670 ha cultivadas com o arroz de sequeiro, com rendimento médio de 1.609 kg/ha, proporcionando uma produção de 87.971 toneladas, o que representa 49% da produção total do Estado do Piauí.

**CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA:**

Esta cultura se encontra na fase de colheita, cuja área que está sendo colhida é de 213.770 ha, menor 19,53% do levantamento anterior. A redução é decorrente da perda de áreas por falta de chuvas, tendo inclusive alguns municípios com perda total de suas áreas com a cultura. O rendimento médio que está se verificando é de apenas 134 kg/ha, inferior 68,32% em relação ao acompanhamento anterior. A produção estimada é de apenas 28.632 toneladas, menor 74,51% da anteriormente prevista.



**CULTURA DA MAMONA:**

A cultura da mamona está na fase de tratos culturais e, segundo as COMEAs dos municípios produtores, a área em cultivo é de 4.729 ha, estando hoje menor 26,16% do último acompanhamento. Quanto ao rendimento médio se estima conseguir 487 kg/ha, reduzido, também, em relação a previsão passada em 48,63%. As variações negativas de área e produtividade, são decorrentes de fatores climáticos desfavoráveis. Nestas situações a produção deverá atingir 2.301 toneladas, inferior 62,09% da estimada no levantamento anterior.

**CULTURA DO MILHO DE 1a. SAFRA:**

Conforme o levantamento realizado em todos os municípios, esta cultura está iniciando a fase da colheita, e hoje a área é de 301.184 ha, inferior 24,18% do acompanhamento passado. A produtividade estimada é de 300 kg/ha, menor 68,84% comparada com a previsão anterior. Estas acentuadas reduções foram causadas pela estiagem verificada no período de desenvolvimento da cultura, inclusive com vários municípios perdendo toda a área da cultura. A produção que se estima obter é de apenas 90.236 toneladas, portanto menor 76,42% da previsão anterior.

**CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:**

A cultura da cana-de-açúcar está na fase de tratos culturais, e segundo o acompanhamento a área destinada a colheita é de 16.892 ha, praticamente igual a anterior. Quanto ao rendimento médio espera-se conseguir 51.733 kg/ha, inferior apenas 4,74% do último levantamento. A produção deverá chegar a 873.880 toneladas.

**CULTURA DA MANDIOCA:**

Esta cultura apresenta uma área destinada a colheita de 101.977 ha, que comparada com os dados do levantamento anterior, apresenta um decréscimo de 8,01%. A redução na área foi ocasionada pelo abandono, tendo em vista que a expectativa de produção não compensaria os gastos com tratos culturais. O rendimento médio esperado é de 10.054 kg/ha, inferior 13,05% do último acompanhamento, em virtude de fatores climáticos desfavoráveis. A produção deve atingir a 1.025.238 toneladas.

**CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO:**

A área cultivada permanece em situação estável, apresentando segundo o acompanhamento nos municípios produtores, uma área total de 36.287 ha, menor apenas 2,62% do levantamento anterior. A produtividade estimada é de 115 kg/ha, inferior 11,54% do último levantamento, cuja redução é atribuída aos fatores climáticos desfavoráveis. A produção deverá ser de 4.180 toneladas.

**CULTURA DA BANANA:**

A área cultivada com a cultura da banana é a mesma do acompanhamento passado, 4.848 ha, com rendimento médio esperado de 1.560 cachos/ha e produção de 7.563 mil cachos. A produtividade e a produção permanecem praticamente iguais ao levantamento anterior.

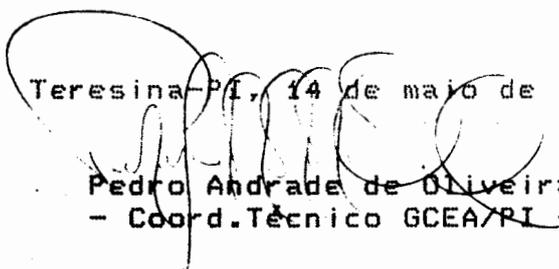
CULTURA DA CASTANHA DE CAJU:

O acompanhamento da presente safra agrícola, apresenta uma área destinada a colheita de 216.115 ha, inferior 3,22% dos dados da estimativa passada. Esta redução foi ocasionada pelo abandono de áreas com baixa produtividade. O rendimento médio previsto é de 276 kg/ha, superior 2,60% do estimado no levantamento anterior. O acréscimo no rendimento médio foi em consequência do expurgo de áreas de baixa produtividade. A produção deve chegar a 59.697 toneladas.

CULTURA DA LARANJA:

O acompanhamento indica uma área em cultivo para colheita na safra/93 de 1.176 ha, ligeiramente inferior 0,92% do levantamento passado. O rendimento médio é de 123.698 frutos/ha e a produção deve atingir 145.469 mil frutos. As pequenas oscilações são decorrentes dos ajustes praticados por algumas COMEAs.

Teresina-PI, 14 de maio de 1993

  
Pedro Andrade de Oliveira  
- Coord. Técnico GCEA/PI -

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL DE 1993

Nesta fase predominante de tratos culturais continuam as expectativas e incertezas dos produtores quanto a generalização das chuvas, considerando que sua ausência já comprometeu grande parcela da esperada produção de grãos.

Com efeito, as chuvas do final de março trouxeram, uma vez mais, as esperanças dos rurícolas no prosseguimento do inverno. Novo veranico, porém, inobstante as perdas já caracterizadas, não abateu os ânimos dos lavradores que torcem ainda, pela queda das chuvas e, ao menor sinal, replantam parte das áreas perdidas dificultando inclusive o prognóstico, visto que as culturas encontram-se em diferentes estagios de desenvolvimento.

Comparativamente ao mês anterior, contudo, as perdas até aqui registradas de milho (-70,43%), mamona (-60,82%), feijão 1ª safra (-56,59%) arroz sequeiro (-56,73%), algodão herbáceo (-69,14%), sorgo granífero (-44,94%) e mandioca (-13,91%), parecem irreversíveis.

Observa-se ainda, mesmo sem registro acentuado de perdas, que a canjeira de caju (-4,16%) deverá sofrer os efeitos de dois anos consecutivos de baixa pluviosidade e com certeza apresentará razoável redução em suas estimativas de produção.

Comparando-se o atual prognóstico da produção de grãos com o registrado em janeiro do corrente ano (1 046 021 t), observa-se um decréscimo de 59,47% correspondente, em números absolutos, a 622 166 toneladas. Em relação ao mês precedente o decréscimo é de 57,47% o que corresponde a 572 811 toneladas, conforme se verifica no quadro abaixo:

IBGE/DIPEC - CE  
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 GCEA - CE  
 SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS

03/05/93  
 07:58:49  
 PAG: 1

PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)			VARIACÕES (%)	
	1992	1993		(D/B)	(D/C)
	ENTADA	ESPERADA			
		MES ANTER. (B)	MES ATUAL (D)		
ARROZ IRRIGADO	100.962	114.166	92.463	-8,42	-19,01
ARROZ SEQUEIRO	25.306	92.868	40.189	58,80	-56,73
ARROZ (TOTAL)	126.270	207.034	132.652	5,05	-35,93
FEIJÃO 1ª SAFRA	52.199	245.044	106.372	29,41	-56,59
FEIJÃO 2ª SAFRA	21.200	22.926	22.059	4,05	-3,78
FEIJÃO (TOTAL)	103.399	267.974	128.431	24,21	-52,07
MILHO	105.251	448.503	132.639	-19,73	-70,43
SORGO GRANÍFERO	180	741	408	-15,00	-44,94
CEREAIS E LEGUMINOSAS	390.400	924.357	394.130	-0,32	-57,36
ALGODÃO ARBÓREO	5.084	14.914	11.474	18,48	-23,09
ALGODÃO HERRACEN	20.500	53.034	16.306	-20,51	-69,14
CARDO DE ALGODÃO (*)	20.274	67.952	27.840	-8,04	-59,03
AMENDOIM	450	978	559	22,59	-42,84
MANIÇA	1.054	3.384	1.326	-28,48	-60,82
OLEAGINOSAS	32.584	72.314	29.725	-8,77	-58,89
TOTAL	427.984	996.606	423.855	-0,96	-57,47

(\*) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CARDO

Registra-se ainda a escassez quase total de água nos reservatórios privados e o índice de acumulação em torno de 25% nos açudes públicos fato deveras comprometedor considerando o abastecimento das populações urbanas e rurais do nosso estado.

O gado bovino já sofre a ausência de pastagens e principalmente da água e para não verem seus rebanhos completamente diminuídos os pecuaristas estão assinando contratos, muitas vezes absurdos, com criadores do Maranhão e até Goiás com base no peso vivo atual para devolução do mesmo peso após dois anos.

A matança indiscriminada, inclusive de fêmeas, tem contribuído para a redução do preço ao consumidor nas cidades do Sertão Cearense (Cr\$40 000,00 a Cr\$50 000,00) mas a descapitalização do setor levará anos para se recuperar.

De: JGE --VMPROF  
 At: TIC --UYPROF

Data e hora 06/05/93 16:25:55

De: Jose Goncalves de Carvalho  
 Sup. Estat. Agropecuarias  
 DIPEQ/RN

RN

Assunto: RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS/ABRIL/93

A situacao da safra/93 e critica, ate agora nao houve precipitacao sequer para a execucao do plantio das lavouras temporarias como milho, feijao, sorgo e algodao. Os dados numericos informados - foram colhidos ate o dia 15 de abril, refletindo assim uma esperanca de que ocorresse algumas chuvas, o que nao se concretizou. Portanto, acrescento que os dados informados nao retratam a realidade atual e que certamente serao drasticamente reduzidos durante o mes de maio.

Atenciosamente,

*Carvalho*

Jose Goncalves de Carvalho  
 Sup. Estat. Agropecuarias  
 DIPEQ/RN

VISTO

Natal, RN de 05 de 1993

*Roberto N. Fernandes*

Roberto Nunes Fernandes  
 Chefe de DIPEQ/RN

240ª REUNIÃO ORDINÁRIA

P13

Local: IBGE - Divisão de Pesquisas da Paraíba

Data: 29 de abril de 1993.

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Como ficou explicitado na Ata da Reunião do GCEA/PB, este ano, estamos diante de um quadro seco, sem chuvas, com perdas das lavouras que foram plantadas em fevereiro e com rebanhos sendo dizimados pela falta de água e pastagens, pois as chuvas que caíram no início do ano foram poucas, inconsistentes e fracas se comparadas com anos anteriores, além de localizadas. Nos outros anos na área sertaneja as chuvas reverdeciam a floresta da caatinga, nasciam pastagens (capins, leguminosas, etc.), naturais e formavam-se aguadas, todavia, nada se plantava, pois a unidade era pouca, daí o termo "Seca Verde", isto é: o sertão estava verde, mas não tínhamos safra agrícola, embora os rebanhos escapassem devido a presença das pastagens e da água armazenada. Este ano não choveu, não existem pastagens, a água quase que acabou, tanto para o homem, quanto para os animais, os rebanhos estão sendo dizimados, muitos animais morrem de inanição e os pequenos produtores avulsos saqueiam as feiras livres e os armazéns da merenda escolar. O quadro é desolador, causa pena tanta miséria.

O período ótimo para se plantar arroz é janeiro/fevereiro; não choveu. Para se plantar milho e feijão o ideal é: entre quinze (15) de março e vinte (20) de abril, também não choveu. Resta ainda a esperança de se plantar algodão em maio e junho. No sertão, as chuvas de maio e junho servirão apenas para armazenamento d'água, pois não há mais formação de pastagens e é muito tarde para se plantar sem irrigação e se não chover a situação tende a agravar pois faltará água para a população humana, nas principais cidades do interior do Estado. A um quadro como este que tentamos justificar a grande frustração de safra que teremos este ano de 1993. A seguir detalhamos cultura por cultura às variações ocorridas:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra redução de 3.129 ha na área a ser plantada e 3.221 ton na produção esperada, devido a seca em toda a área produtora e se não chover em maio teremos maiores reduções na área plantada ou destinada ao plantio e conseqüente redução na produção esperada.

na área de COREA de Itabaiana.

ARROZ - Registra redução de 2.224 ha na área plantada, 3.350 ton na produção esperada e certamente teremos maiores reduções quando chegarem novas informações de Catolé do Rocha, Itaporanga e Sousa, pois apenas Patos e Pombal fizeram reduções, este mês; daí os resultados acima.

BATATA INGLESA - Sem alterações.

FELJÃO - Registra reduções de 84.680 ha na área plantada, 44.336 ton na produção esperada e 36 quilos/ha no rendimento médio esperado devido a novas informações das COREA's de Patos e Pombal, certamente teremos novas modificações nas próximas informações devido a deficiência hídrica por falta de chuvas na área produtora.

FUMO - Apresenta pequenos acréscimos de 59 ha na área plantada e 45 ton na produção esperada devido a novas informações da COREA de Patos, pois todo esse fumo é irrigado em pequenos açudes e controlada a irrigação pela Cia Souza Cruz.

MAMONA - Registra reduções de 187 ha na área plantada, 142 ton na produção esperada e 63 quilos/ha no rendimento médio esperado, devido a seca na área da COREA de Patos.

MILHO - Registra reduções de 80.414 ha na área plantada, 84.013 ton na produção esperada e 150 quilos/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações das COREA's de Patos e Pombal, todavia nas próximas informações teremos maiores reduções devido ao quadro de seca em quase todo o Estado.

TOMATE - Registra acréscimos de 52 ha na área plantada, 1.785 ton na produção esperada e 87 quilos/ha no rendimento médio esperado. Esses acréscimos se devem a novas informações da COREA de Pombal onde na margem do rio Piranhas, está havendo expansão da cultura; em área irrigada.

ABACAXI - Sem alterações.

CANA-DE-AÇUCAR - Registra reduções de 142 ha na área destinada ao Corte, 13.051 ton na produção esperada e 37 quilos/ha no rendimento médio, decorrente da deficiência hídrica na cultura na área da COREA de Pombal, devido a seca generalizada.

MANDIOCA - Registra reduções de 2.910 ha na área a colher, 23.200 ton na produção esperada, embora registre acréscimo de 56 quilos/ha no rendimento médio. Essas reduções se devem à deficiência hídrica por falta de chuvas na área da COREA de Patos.

ALGODÃO ARBOREO - Registra reduções de 10.415 ha na área remanescente e 5.962 ton na produção esperada e 72 quilos/ha no rendimento médio esperada.

cachos na produção esperada e 10 cachos/ha no rendimento médio esperado. Essas reduções se devem a seca provocada pela ausência de chuvas na área da COREA de Patos.

COCO-DA-BAIA - Registra acréscimos de 10 ha na área produtora; 33 mil frutos na produção esperada e 6 frutos/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações da COREA de Pombal, onde os dados estavam subestimados.

LARANJA - Embora registre a mesma área a colher apresenta reduções de 3.888 mil frutos na produção esperada e 2.361 frutos/ha no rendimento médio, devido a deficiência hídrica provocada por falta de chuvas na COREA de Patos.

PIMENTA-DO-REINO - Sem alterações.

SISAL - Com a mesma área registra reduções de 2.412 ton na produção esperada e 39 frutos/ha no rendimento médio esperado, devido a seca na área da cultura; conforme nos informa a COREA de Patos.

João Pessoa, 29 de abril de 1993.

D'Avila Maria Andrade Figueiredo Vieira

- Secretária -

- Coordenador Técnico -

V I S T O

Aniberto Mendonça de Melo

- Chefe da DIPEQ/PB -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/93

COMENTÁRIOS GERAIS

As chuvas ocorridas ao longo do mês, não foram suficientes para que o agricultor da região sertaneja fizesse novas tentativas de plantio. Não há mais esperança de que a situação climática este ano para agricultura possa mudar. Toda a lavoura plantada, estimada em 15% das intenções de plantio, estão praticamente perdidas, somente algumas áreas de vauzantes ou margem de açudes e barreiros poderão colher uma pequena produção. As lavouras de arroz de sequeiro, algodão, feijão, mamona, milho e sorgo, há informações de perdas que atingem 95% da área plantada, enquanto as de algodão arboreo e mandioca mostram um quadro vegetativo precário com significativa influência no rendimento médio.

Aumenta as preocupações nas regiões do agreste e mata, mormente porque as condições climáticas não favoreceram a atual fase de plantio. As precipitações foram escassas, não possibilitando meios para um melhor desempenho do início da fundação da safra de feijão e milho, prejudicando também a produtividade média das culturas de cana de açúcar e mandioca.

A esta altura, todo o calendário agrícola acha-se alterado. No sertão a área plantada foi bastante reduzida estimando-se em 15% das intenções, sendo remotíssima a possibilidade de novos cultivos, por falta de chuva. Já no agreste e mata, apesar da quadra chuvosa se prolongar à julho, o clima é de apreensão e de expectativa pois espera-se expressivas precipitações até o próximo mês de maio para que os plantios sejam efetuos e apresentem perspectivas de serem colhidos. Por essa razão, as estimativas atuais refletem ainda uma intenção de plantio que dificilmente será concretizada, essencialmente no semi árido onde a situação está definida sendo impraticável e temeroso a realização de trabalhos agrícolas, face o adiantado da época.

## CONCLUSÃO

Diante do comportamento totalmente atípico dêste ano em relação aos anteriores, tudo leva a crer que se mantido os baixos índices de pluviosidade que vem ocorrendo na região agrestina, pernambuco irá registrar a pior safra agrícola dos últimos anos, inclusive de cana de açúcar, cujas perspectivas de redução serão bem expressivas.

O GCEA, discutiu exaustivamente as estimativas apresentadas, fazendo algumas restrições com relação ao algodão, feijão e milho, além da cana de açúcar onde os rendimentos médios foram considerados super estimados em razão do péssimo desempenho da estação chuvosa na região.

Apesar das observações, os registros foram referendados pelo colegiado, aguardando tão somente que os novos levantamentos a nível de campo possam indicar sensíveis modificações dos dados os quais certamente irão refletir melhor o panorama agrícola em todo estado.

Recife, 10 de maio de 1993.

  
ALUISIO ARAUJO CAVALCANTE  
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE

SE

DIPEQ/SE                    LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
GCEA/SE                    RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS  
ABRIL DE 1993

1º- ASPECTOS GERAIS:

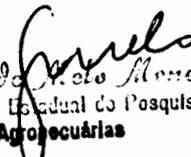
Até o momento ainda não podemos efetuar uma avaliação mais consistente da safra a ser colhida em 1993, tendo em vista que as chuvas ocorridas no Estado, têm sido localizadas, não permitindo assim o plantio de todos os produtos agrícolas.

A seca que assolou o estado, aliada a vários fatores adversos como falta de sementes e mudas, incoerente política de crédito rural, elevados preços dos adubos, defensivos e corretivos irão contribuir para a retração do setor.

Os produtos permanentes, foram bastante afetados pela seca, sofrendo reduções em suas produtividades, quando não perdas também de áreas.

Em relação as culturas temporárias a grande maioria acham-se em fase de intenção de plantio, esperando-se apenas a normalização do regime pluviométrico.

Os produtos agrícolas Laranja, Coco da Baía e Cana de Açúcar terão sem dúvida as produtividades afetadas principalmente pela falta de adubação, tratamentos fitossanitários e longa estiagem.

  
Geraldo de Melo Moraes  
Supervisor Especial de Pesquisas  
Agropecuárias

CENTRO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CCEA  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ISRA

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

13A  
ABRIL/93

ALHO

Apresenta uma área a ser plantada de 1.033 hectares, com produção esperada de 3.655 toneladas e rendimento médio de 3.539 kg/ha. Em relação à colheita de 92, observam-se as seguintes variações: +20,62% na área, +22,77% na produção e +1,83% no rendimento, sendo este a média ponderada das últimas cinco safras.

AMENDOIM

Como intenção de plantio tem os seguintes números: área a ser plantada 2.605 hectares (+0,58% em relação à colheita de 92), produção esperada 2.952 toneladas (+6,53%) e rendimento médio esperado 1.133 kg/ha. (+5,89%), que é a média ponderada das cinco últimas safras.

ARROZ

A área destinada à colheita passa para 72.067 ha. (+0,18%), descendo também a produção esperada para 102.382 t. (-0,02%) e o rendimento médio para 1.428 kg/ha. (-0,14%). Para o arroz de sequeiro temos estes números: 57.689 ha., 67.112 toneladas e 1.163 kg/ha. Os números de arroz irrigado são: 14.378 ha., 35.770 t. e 2.488 kg/ha.

BATATA-INGLESA

Com acréscimos de +5,95% na área plantada, +16,05% na produção esperada e +9,53% no rendimento médio, relacionados à colheita de 92, temos para este ano os seguintes valores: 1.210 hectares, 17.641 toneladas e 14.579 kg/ha.

CEBOLA

Tem, para este ano, uma área pouco maior que a do ano passado

### FEIJÃO 1ª SAFRA

Concluída a colheita com produção inferior à do ano passado (-35,10%) sendo maior a queda no feijão comum de sequeiro (-45,57%) com maior ênfase na COREA de Irecê (-56,93%). A área total chega a 505.454 hectares (+4,68%), com produção obtida de 204.242 t. (-2,73%) e rendimento médio obtido de 404 kg/ha (-7,13%). A distribuição da área fica assim: 339.980 hectares no feijão comum de sequeiro, 112.494 no feijão caupi e 2.980 ha. no feijão irrigado. A produção e o rendimento ficaram assim: 150.411 t. e 336 kg/ha do feijão comum de sequeiro; 48.328 t. e 430 kg/ha. do feijão caupi; 5.503 t. e 1.847 kg/ha. do feijão irrigado.

### MILO

Com, como 1ª intenção de plantio, os seguintes números: área a ser plantada 15.094 hectares (-1,80% em relação à colheita de 92) produção esperada 10.092 toneladas (+32,56%) e rendimento médio esperado 666 kg/ha. (+35,09%) - média ponderada das últimas cinco safras.

### MILHO 1ª SAFRA

Sofreu perdas de área muito grandes em Irecê (70,86%), Morro do Chapéu (90,07%) e Xique-xique (72,39%) resultando em apenas 244.029 hectares como área total destinada à colheita (-39,22%). Desta área espera-se uma produção de 365.598 toneladas (-12,04%) com rendimento de 1.498 kg/ha. (+44,73%). A área do milho de sequeiro é 225.139 ha. e a de irrigado é 18.890 ha. A produção esperada é 254.059 t. no sequeiro e 111.539 no irrigado. O rendimento do sequeiro é 1.128 kg/ha. e a do irrigado é 5.905 kg/ha.

### TOMATE

Os primeiros números para este ano indicam uma área plantada de 7.606 ha. (+6,68% em relação à colheita do ano passado) com produção esperada de 252.858 toneladas (+19,66%) e rendimento médio esperado de 33.245 kg/ha. (+4,31%). Na área, temos 4.086 ha. no tomate de mesa e 3.520 ha. no tomate para indústria, enquanto a produção esperada é 127.058 para o primeiro e 125.800 t. para o segundo ficando o rendimen-

1 B 01

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3 - DE RE SI 3 GRUPO DE COORDINACAO  
DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS, GCEA/MG

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA (\*)

**L S P A**

**MINAS GERAIS.**

DADOS OFICIAIS DA SAFRA 1993  
LEVANTAMENTOS DE ABRIL

APROVADO PELO GCEA-MG  
REUNIAO DE 3/5/93

(\*) Pesquisa Mensal de Previsao e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissoes Regionais e Municipais de Estatisticas e Informacoes Agropecuarias em todos os Municipios do Estado.



IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL FM MINAS GERAIS

CCEA - Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias.

LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS COM AS INFORMAÇÕES DOS PRODUTOS.

MES DE ABRIL DE 1993.

É oportuno relembrar que o CCEA é um colegiado técnico que opera no Estado em nome e por extensão da CEPAGRO, que é o colegiado nacional, criado no IBGE por força de lei para disciplinar e conferir eficiência e qualidade aos levantamentos de safras agrícolas e outros informes e análises da agropecuária brasileira, tornando-os assim oficiais para o país.

Em Minas Gerais, o CCEA é constituído por todas as instituições que por sua importância de atuação no setor agropecuário contribuem para a disciplina, eficiência e qualidade dos levantamentos de safra.

Assim, neste objetivo, o IBGE-CCEA/MG, conta com a participação da EMATER, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECRETARIA DA AGRICULTURA, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, EPAMIG, BANCO DO BRASIL, SUPERINTENDÊNCIA DE ARABUTECIMENTO, CONAB e FAEMG.

Para consecução de seus objetivos, o CCEA mantém Comissões Regionais e Municipais administradas pelas Agências do IBGE no interior do Estado, de onde fluem mensalmente os dados obtidos nos levantamentos, os quais após avaliação e análise crítica somam os dados abrangendo todo território mineiro.

Nos levantamentos da safra 1993 realizados em abril, os seguintes produtos apresentaram alterações em seus dados:

ABACAXI - Após seis meses de levantamentos de campo, apresenta seu resultado final de safra com pequena modificação em relação ao anteriormente previsto em março. Os valores comparados à safra passada, são bastante positivos, indicando a manutenção da tendência **expansiva** da cultura. A área colhida foi superior em 11,7% e a produção 14,5%. O comparativo histórico com a produção média das últimas 3 safras atingiu o valor positivo de 21,9 % .

Sem dúvida, esta cultura apresenta grande importância para Minas Gerais, situando o Estado em 2º lugar no contexto da produção nacional. Constitue ainda motivo de realce, verificar que o produto é gerador de divisas externas visto grande parte destinar-se a exportação. O Triângulo Mineiro responde pela quase totalidade da produção.

ALGODÃO - Faltam ainda 2 levantamentos para concretização dos resultados finais da safra algodoeira. Os números atuais foram fortemente alterados para menos 22,3 % da produção antes prevista. Para tal, concorreram os dados da maior região produtora - JANAÚBA - cuja produtividade esperada caiu de 847 para 517 Kg/ha, devido à seca do início do ano aliada à baixa qualidade das lavouras desassistida e de soqueiras (não plantadas).

Históricamente a lavoura algodoeira nos níveis atuais já é reduzida em 19,1 % indicando possivelmente um processo de desaparecimento.

ALHO - Ainda é cedo para melhor avaliação, mas em seu primeiro levantamento da safra 93, o produto novamente indica retrocesso. A área de plantio prevista é 11,3 % inferior e a produção também inferior em 11,6 % à safra passada.

O fenômeno explica-se pela forte concorrência do produto importado, de qualidade muito superior e preços competitivos.

Minas, tradicional produtor é o 3º lugar no país, mas as condições da produção não se equiparam às de estados do sul, como Santa Catarina (1º lugar) e Goiás (2º lugar).

AMENDOIM - Produto de reduzida importância no contexto agrícola mineiro. Finaliza sua safra com uma correção de cerca de menos 4% em área e produção, face a não concretização de plantios previstos nas principais regiões produtoras.

A safra no entanto foi positiva, com crescimento de 4,5 % na área e 14,6 % na produção, indicando possibilidade de continuar expandindo-se visto a média histórica ser positiva em 61,5 %.

ARROZ - Sofreu correções negativas nas modalidades de cultivo sequeiro - 6,2 % em área e -9,9% em produção, devido a estiagem na fase de granação. Cultivo Irrigado -2,0% em área e -3,0% em produção devido ao desinteresse dos produtores por esta custosa modalidade de cultivo.

As lavouras de Várzea Úmida apresentaram correções positivas de 1,2% área e 0,8 % produção, decorrentes de reavaliações dos levantamentos de campo.

No total das três modalidades de cultivo a lavoura arroseira, neste levantamento, apresenta-se inferior à safra passada em 7,0 % da área e 0,9 % da produção, quadro que não deve se alterar até a conclusão dos levantamentos a se dar em junho.

São variadas as causas do desinteresse dos cultivadores mineiros, podendo-se no entanto considerar predominante aquela ligada à relativa abundância do produto mercê de grandes produções em outros estados, que a conseguem em condições mais favoráveis. Com isto, o produtor mineiro sofre perdas em seus ganhos devido aos preços pouco recompensadores que alcançam para o produto.

BATATA - 1ª Safra - Embora inicialmente, a época dos plantio, fatores adversos sinalizassem para uma colheita menor, conclui-se neste mês um quadro positivo desta safra 93 do produto. Decorrente do processo normal de reavaliações dos levantamentos de campo, os dados foram acrescidos em 4,7 % área e 3,7 % produção, levando esta colheita a ser superior a passada em 0,5 % área e 3,0 % produção. Minas Gerais tem grande tradição de cultivo do tubérculo ocupando o 3º lugar no país. Daí, manter-se ativo na exploração, apresentando um comportamento da média histórica positivo em 14,0 %.

BATATA - 2ª SAFRA - Apresentamos os informes iniciais da safra 93 deste produto. Em princípio, espera-se uma redução de área de 5,7 % a ser confirmada em levantamentos futuros. Consultando o comportamento histórico, vê-se a tendência declinante desta modalidade de cultivo vez que indica decréscimo de 2,9 %. Parece que os produtores estão optando pelo cultivo de inverno, mais lucrativo, visto que neste Minas concorre apenas com São Paulo, na oferta do produto.

FEIJÃO - 1ª Safra - Os dados são os finais da colheita 1993. Foram ligeiramente corrigidos, fechando uma safra praticamente a mesma de sempre. As alterações positivas indicadas de + 12,3 % em área e 70,8 % em produção, 1ª SÃO PAULO e SÃO PAULO, visto as grandes perdas da safra anterior devido ao excesso de chuvas.

FEIJÃO - 2ª Safra - Em seu 2º levantamento os dados foram diminuídos em 3,5 % na área e 3,2 % na produção, devido a estiagem a época dos plantios ter dificultado a decisão dos produtores e conseqüentemente a implantação dos plantios. Mesmo porque esta modalidade de cultivo vem sofrendo razoável concorrência da expansão dos plantios irrigados. O plantio da 2ª safra registra comportamento da média histórica negativo de 4,2 %, enquanto os plantios irrigados ou de inverno apresentaram-na positiva de 15,5 % na safra anterior.

FUMO (em folha) - O levantamento inicial da safra 93, a moda dos anteriores, confirma a tendência declinante desta exploração voltado a obtenção do produto de rolo. A concorrência dos cigarros industriais e da produção non-destina, ano a ano aumenta o desinteresse dos produtores.

LARANJA - O Vale do Rio Grande no triângulo Mineiro por influência dos produtores paulistas veio contribuir com expressiva correção positiva dos dados desta cultura. Sua safra, reavaliada naquela região, mormente em Frutal e Comendador Gomes alterou-se devido ao acréscimo de produção da ordem de 23,8 %. Grupos empresariais de grande porte (Cutralle, Cargill etc.) mobilizados na expansão dos pomares certamente continuará alterando a safra mineira deste produto para mais.

SOJA - Prestes a encerrar-se os levantamentos do produto de uma série de 7. O atual (6º) sofreu ligeira correção, normal nos levantamentos de campo, como também devido à estiagem do início do ano ter afetado um pouco o rendimento cultural.

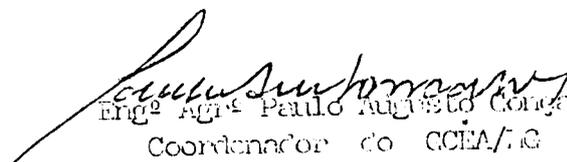
A safra é recorde, situando-se superior à passada em 16,6 % na área e 16,4 % na produção. No contexto histórico a socaltura já alcança uma média positiva de 25,9 %.

A boa remuneração e liquidez do mercado na safra passada respon- de por este comportamento, além do desistimulo de preços alcançados pelo milho, o qual levou os produtores deste cereal a optarem pela soja.

TRIGO - (seca + inverno) - Os levantamentos contemplam estas duas modalidades de cultivo. Os estímulos governamentais para o setor tritícola surtiu efeito junto aos produtores mineiros. O crescimento percentuais apontados são altos, visto a safra mineira ser pequena. Todavia, sinalizam a possibilidade de retomada da expansão da cultura, considerando o grande declínio dos últimos anos.

Os demais produtos apresentam inalterados, suas estimativas de safra, devendo a análise de seus comportamentos serem verificados em relatórios anteriores.

Dele Horizonte, 30 de abril de 1993.

  
Engº Agrº Paulo Augusto Gonçalves  
Coordenador do CCEA/IC

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

DIVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO  
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
== L S P A ==

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

GRUPO DE  
ESTATÍSTI  
NO ESP

E A / E S \*  
E COORDENAÇÃO  
CAS AGROPECUÁRIAS  
IRITO SANTO

ABRIL - 1993

REUNIÃO REALIZADA  
EM: 03/05/93

**IBGE**

DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES  
 SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS - SEPAGRO  
 GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES  
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

**RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS**

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

O IBGE, na função de Coordenador, convocou para o dia 03 de abril de 1973, a 240ª Reunião Ordinária do GCEA, para serem analisadas as principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Compareceram para a Reunião: ELVIO VALENTE, JUSSARA COLLEN RIEVERES, WILSON DA COSTA LEITE, FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO, SÔNIA CRISTINA MACHADO BARBOSA, FERNANDO FRANCISCO DE PAULA e SIDNEY HENRIQUE DALMASO pelo IBGE, OSMAR CIPRIANO DA SILVA pelo DEE; JOSÉ DE BARROS FERNANDES pela EMATER; DALMO NOGUEIRA DA SILVA pela SEAG-CEPA e YOCHI KUGIZAKI pela EMCAPA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. Safra, BATATA-INGLESA 2a. Safra, FEIJÃO 1a. Safra, FEIJÃO 2a. Safra, MILHO 1a. Safra, MILHO 2a. Safra e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DABAIÁ, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.

## CULTURAS TEMPORARIAS DE CURTA DURAÇÃO

**ALHO** - Os dados para esta cultura ainda não refletem a realidade do Estado, dado que não foram investigados, por falta de recursos, todos os municípios.

**ARROZ** - A queda nos dados referentes à área em produção se deve a constatação de que só foi plantada 20% da área estimada no município de São Mateus e o rendimento caiu devido ao excesso de chuva na época do plantio.

**BATATA-INGLESA 1a. Safra** - Os dados não apresentam alterações quando comparados com os do mês anterior.

**BATATA-INGLESA 2a. Safra** - Os dados para esta cultura ainda não refletem a realidade do Estado, dado que não foram investigados, por falta de recursos, todos os municípios.

**FEIJÃO 1a. Safra** - A queda dos dados referentes à área em produção se deve principalmente ao excesso de chuva que provocou o não plantio de áreas inicialmente previstas, como também, no rendimento.

**FEIJÃO 2a. Safra** - Os dados para esta cultura estão sujeitos a alterações devido à não investigação em alguns municípios, por falta de recursos.

**MILHO 1a. Safra** - A queda no rendimento se deu devido ao excesso de chuva que alagou boa parte das áreas plantadas em alguns municípios.

**MILHO 2a. Safra** - Os dados para esta cultura ainda não refletem a realidade do Estado, dado que não foram investigados, por falta de recursos, todos os municípios.

**TOMATE** - A queda nos dados se deve ao reavaliamento de área e rendimento nos municípios de Atilio Vivacqua e Venda Nova do Imigrante.

**CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO**

**ABACAXI** - Os dados para esta cultura ainda não refletem a realidade do Estado, dado que não foram investigados, por falta de recursos, todos os municípios.

**CANA-DE-AÇUCAR** - As alterações nos dados se deu devido a reavaliações feitas pelas COMEA's.

**MANDIOCA** - Os dados para esta cultura não sofreram alterações quando comparados com os do mês anterior.

**CULTURAS PERMANENTES**

**BANANA** - Os dados não apresentam alterações quando comparados com os do mês anterior.

**CAÇAÍ** - A queda apresentada no rendimento se deve a uma reavaliação no município de Guarapari onde se constatou que o rendimento estava superestimado.

**CAPI** - A queda no rendimento se deve à erradicação de áreas em Cachoeiro de Itapemirim e no rendimento devido à falta de tratamentos culturais nos municípios de Iúna e Irupí.

**COCO-DA-BAIA** - O aumento do rendimento apresentado nesta cultura se deve a uma reavaliação, onde se constatou que este, estava sendo subestimado.

**LARANJA** - Os dados não apresentam alterações quando comparados com os do mês anterior.

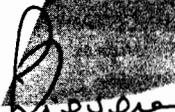
**PIMENTA-DO-REINO** - Os dados não apresentam alterações quando comparados com os do mês anterior.

ABACATE - A queda no rendimento se deu devido a constatação que estava sendo subestimado nos municípios de Ibatiba e Iúna.

MAMÃO - Os dados não apresentam alterações quando comparado com os do mês anterior.

SERINGUEIRA - Os dados não apresentem alterações quando comparado com os do mês anterior.

Vitória, 06 de maio de 1993

  
JUSSARA COLÉN RIEVERES  
CHEFE DA DIPEQ/ES  
PRESIDENTE DO GCEA/ES

  
FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO  
SUPERVISOR DA SEPAGRO



IBGE

DIPEQ/SP/SE 1/SEPAGRO

GCEA/SP

SP  
//

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE ABRIL

**ABACAXI**

Dados aprovados do 3º levantamento do IEA/CATI. A produção foi estimada em 23.400 mil frutos. Novos levantamentos serão realizados pelos técnicos do IBGE nas principais regiões produtoras (Bauru e Aracatuba), quando tivermos condições de definir os dados ora aprovados.

**ALGODÃO HERBÁCEO**

Levantamento realizado pelos técnicos do IEA/CATI revela uma queda de 37,7%, na área plantada em comparação com a safra passada. Como causas prováveis, os produtores citam o fato de que o algodão foi um dos produtos com maior redução no preço real no período de 84 a 92. O preço mínimo garantido pelo Governo Federal caiu de US\$ 9,80 para US\$ 4,90 no mesmo período, o que equivale a uma redução de 50%, há também o aumento do custo da produção com o aparecimento do bicudo e a "competição desleal" com o produto importado que chega subsidiado, prazos de pagamentos de até 30 dias e sem juros, bem como a total isenção de taxas de importação.

**ALHO**

O mercado paulista está abastecido por produto de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O volume de negociação continua fraco, com o produtor retendo seu produto nos barracões à espera de melhores preços. O alho importado da Argentina apresenta qualidade inferior ao do ano passado (película escura), devido às chuvas ocorridas na época da colheita. O preço pago ao produtor é de Cr\$ 700.000,00/caixa de 10 kg, para pagamento em 25 dias. Para São Paulo, como 1ª estimativa, o Grupo adotou os mesmos dados da safra passada.

**AMENDOIM**

Para o produto de 1ª safra, pode-se confirmar redução da área em relação a safra passada de 14,9% e somente 9,0% na produção, devido ao rendimento ser superior em 7,0%. Apesar da elevação no rendimento médio, deve-se registrar que a qualidade ficou comprometida pelo excesso de chuvas na ocasião da colheita. Quanto a 2ª safra foram adotados os resultados do 3º levantamento do IEA/CATI, que revela também decréscimo de área em relação à safra passada de 22,4%.

**ARROZ**

A colheita se encontra bem adiantada. Porém, o pequeno volume colhido no Estado é consumido nas próprias regiões produtoras. Na capital cerca de 95% do arroz consumido é do tipo agulhinha, abastecido pelo Estado do Rio Grande do Sul e importado da Argentina e Uruguai. Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado esteve calmo nos últimos dias, em função do aumento da oferta, decorrente da entrada da nova safra do Rio Grande do Sul, que já tem cerca de 40 a 50% da safra colhida.

**BANANA**

Na maior região produtora - Vale do Ribeira/Litoral Paulista - não foram observadas adversidades climáticas que pudessem determinar grandes alterações em relação a estimativa anterior. Segundo os técnicos do IEA/CATI em área destinada a colheita de 42.870 hectares, a produção deverá alcançar cerca de 58.902 mil cachos.

**BATATA INGLESA**

Para a batata de 1ª safra houve redução de 7,4% na área e 20,7% na produção, resultante da baixa produtividade (-15,3%) com relação à safra passada. Quanto ao produto de 2ª safra, o 3º levantamento do IEA/CATI revela queda de 15,4% na área e 10,7% no rendimento médio comparativamente ao ano anterior. Para o produto de inverno o Grupo deliberou adotar os mesmos dados da safra passada.

**CAFÉ**

Para a safra de 1993 espera-se uma produção de 410.400 toneladas de café em coco, em área a ser colhida de 378.203 hectares. A redução na área de 11% e ganho na produtividade de 10%, evidenciou a erradicação de cafezais menos produtivos, ocasionado pelos baixos preços do produto.

**CANA-DE-ACÚCAR**

A região de Ribeirão Preto - maior do país no cultivo da cana-de-açúcar - deverá ter a maior safra da sua história. A produção deverá atingir cerca de 60 milhões somente nessa região e, para o Estado, a estimativa é de 149 milhões de toneladas.

**CEBOLA**

A safra da soqueira está avaliada em 3.104 hectares e 55.935 toneladas. Segundo analista da Bolsa de Cereais, o mercado paulista vem sendo abastecido pelo produto proveniente dos Estados do Sul. A situação está bastante confusa no mercado, devido a greve dos fiscais do Ministério da Agricultura nas fronteiras do país, impedindo a entrada da cebola argentina. Com isso houve déficit do produto no mercado, forçando aumento nos preços do produto nacional, que está sendo comercializado em média de Cr\$ 320.000 a 330.000/saca de 20 kg. Com menor oferta do sul, os preços deverão se elevar, normalizando em meados de maio com a entrada da safra de bulbinhos da região de Piedade.

**FEIJÃO**

A 1ª safra teve redução de 6,4% na área e a produção foi superior em 23% devido ao alto rendimento obtido nesta safra. Porém, deve-se registrar que a qualidade ficou comprometida pelo excesso de chuvas por ocasião da colheita. Para o produto de 2ª safra espera-se redução na área em relação a safra passada de 10,8% e 15,9% na produção.

**FUMO**

Permanece inalterada a situação da fumicultura. As condições climáticas do período têm favorecido o desenvolvimento da cultura. Inexistem informações sobre problemas fitossanitários.

**LARANJA**

O 3º levantamento do IEA/CATI estima que a produção deverá ser inferior em 12,7% com relação à safra passada. A produção prevista é de 289.300 mil caixas de 40,8 quilos ou 250 frutos. A queda na produção deve-se ao pouco trato dos pomares, em função dos baixos preços do produto.

**MACÁ**

Apesar da safra estar totalmente colhida, será realizado pelos técnicos das Agências do IBGE, levantamento junto aos produtores, para definição dos dados finais.

**MAMONA**

De acordo com os contatos estabelecidos com as fontes informativas pelos técnicos das Agências do IBGE, os dados sobre a cultura foram ajustados prevendo-se que em área de 2.940 hectares poderão ser obtidos 3.290 toneladas de bagas.

**MANDIOCA**

A estimativa é de aumento da área destinada à colheita em cerca de 6%. Segundo os técnicos das Agências do IBGE, avalia-se que em 25.910 hectares de área, a produção alcance 582.870 toneladas de raiz.

**MILHO**

Avaliação dos técnicos do IEA/CATI através do 3º levantamento, apontam que a área plantada deverá atingir 987.400 hectares e produção de 3.096.00 toneladas de grãos. Quanto ao milho safrinha foram registrados resultados bastante inferiores ao da safra passada. Contudo, há expectativa que os próximos levantamentos revelem números superiores, uma vez que no ano passado a cultura obteve resultados satisfatórios em termos de rentabilidade.



IBGE

- 4 -

#### SOJA

A colheita encontra-se em andamento nas regiões produtoras do Estado sem constatação de anormalidades. Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado opera de forma tranquila em todos os segmentos, sendo que os preços pagos ao produtor situam-se entre US\$ 0,40 até US\$ 0,80, acima da paridade de exportação. A grande preocupação do setor é o elevado custo dos fretes rodoviários praticados, cujo efeito oneroso deverá recair junto ao complexo produtivo.

#### SORGO GRANÍFERO

Dados aprovados do 3º levantamento realizado pelos técnicos do IEA/CATI, que mostram queda na área e produção de 6,4% e 5,8%, respectivamente em relação a safra passada.

#### TOMATE

Os técnicos do IEA/CATI verificaram retração da área cultivada para o tomates rasteiro e envarado. A área do rasteiro apresentou queda de 20,9% comparativamente ao ano anterior.

#### UVA

Dados ajustados de acordo com o levantamento realizado pelo convênio IEA/CATI.

São Paulo, 05 de abril de 1993

  
-----  
Mitsuo Ito  
S E P A G R O



IBGE

DIPEQ/SP SE-1/SEPAGRO  
GCEA/SP

### CÓPIA DA ATA

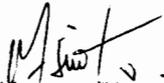
Aos trinta dias do mês de abril de 1993, às 10 horas, na Sede do Departamento Regional Sudeste 1, Divisão de Pesquisa do IBGE em São Paulo, realizou-se a 184ª reunião do GCEA/SP com a presença dos senhores Luiz Octávio Lopes G. Ramos, do Banco do Brasil, Maria Rosa Borin e Otávio Valentim Balsadi, da Fundação SEADE, Mario Pires de A. Olivetti, do Instituto de Economia Agrícola, Antonio Pedro Bacarelli, do BRADESCO, Paulo Paterlini Vieira, Mitsuo Ito e Rosana Alves, do IBGE. Com a leitura da Ata da reunião anterior, realizada em 05.03.93, aprovada sem emendas, passou-se a avaliação dos dados e informações relativas à safra de 1993 resultando as seguintes conclusões a respeito de cada produto: Algodão herbáceo - o levantamento realizado pelo IEA/CATI aponta queda na área e produção, decorrente de chuvas excessivas durante a fase de floração e formação das maçãs. Em área prevista de 143.300 hectares espera-se produção de 227.500 toneladas. Amendoim - o produto de 1ª safra apresentou queda na área. Contudo, houve um ganho de 7% no rendimento médio, impedindo uma queda na produção em relação à safra anterior. É esperado retração de área para o amendoim de 2ª safra. Arroz - aprovados os dados do levantamento realizado pelos técnicos do IEA/CATI. Área inferior em 11% com relação à safra passada. A colheita está praticamente concluída. Batata inglesa - para o produto de 1ª safra, houve queda de 6,4% na área e 20,7% na produção, provocado pelo baixo rendimento cultural. Quanto a 2ª safra é esperado queda na área. Cebola - o atraso da safra de bulbos da região de Piedade e a menor oferta do sul do País, fizeram com que os preços se elevassem, devendo se normalizar em meados de maio. Feijão - o produto das águas obteve nesta safra ganho de produtividade. Porém, cabe registrar que a qualidade foi comprometida pelo alto índice pluviométrico ocorrido durante a colheita. Já a 2ª safra foi prejudicada no período de plantio, quando teve prorrogado por duas vezes, o prazo para sua efetivação. Dados aprovados do 3º levantamento do IEA/CATI, que revelam queda de 10,8 na área. Mamona - ajustados segundo o levantamento realizado pelos técnicos das Agências do IBGE, confirmando a tendência de queda na área verificada anteriormente. Milho - avaliado em 987.400 hectares que deverá proporcionar uma produção de 3.096.000 toneladas de grãos. Soja - colheita em andamento nas regiões produtoras, com expectativa de bom desempenho em relação à safra passada. Sorgo granífero - estima-se que em área de 38.060 hectares poderão ser obtidas 86.154 toneladas de grãos. Tomate - está prevista retração na área, segundo levantamento do IEA. A maior queda deverá ocorrer com o tomate envarado. Abacaxi - dados aprovados do 3º levantamento do IEA. Contatos com os produtores das regiões de Bauru e Aracatuba, pelos técnicos das Agências do IBGE, deverão definir os números da safra. Cana-de-açúcar - com o início da safra pre-



IBGE

vista para o mês de maio, há expectativa que a produção alcance 149 milhões de toneladas. Contudo, os dados poderão ser revistos nos próximos levantamentos. Laranja - o IEA/CATI revisou a estatística de área, passando a considerar um stand de 260 pés por hectare, justificando a queda na área em relação ao ano passado. Mandioca - segundo os técnicos das Agências do IBGE, a área deverá superar em 6,3% a safra passada. Banana - segundo o IEA, os dados para esta safra é de manutenção de área. Café - a cultura vêm perdendo espaço para outras mais rentáveis, principalmente para cana e laranja, ocasionada pelos baixos preços do produto. Uva - com a safra praticamente encerrada, foram adotados os dados mais recentes do IEA/CATI. Para os demais produtos de lavouras temporárias e permanentes que compõem o LSPA, foram mantidos os mesmos dados registrados no período anterior. Foram distribuídos LSPA dos meses de janeiro e fevereiro de 93, e do IEA os participantes receberam o Boletim "Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de S. Paulo" - 3º levantamento. O próximo encontro foi marcado para o dia 25 de junho de 1993, às 9 horas. A reunião encerrou-se às 12 horas, e para constar, foi lavrada esta Ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros integrantes do GCEA/SP.

São Paulo, 30 de abril de 1993

  
Mitsuo Ito  
SEPAGRO

PR

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ  
 GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ  
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: ABRIL/93

ALGODÃO HERBÁCEO (92/93)

A colheita do algodão, encaminha-se para a fase final no Estado do Paraná, cujos trabalhos no decorrer do mês de abril foram beneficiados pelas condições de tempo, com dias ensolarados e baixa incidência de chuvas.

Agregando-se todas as áreas até agora colhidas, têm-se que 94 % dos 380.000 ha previstos já foram colhidos, tendo proporcionado uma produção de 500.000 toneladas, com um rendimento médio de 1.400 kg/ha. O algodão colhido até o momento, caracteriza-se como de qualidade varia boa com o nível de regular para o tipo médio situando-se em 6.38.

A cotação do algodão no mês de abril, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 160.000,00/190.000,00 a arroba do algodão em caroço, para os tipos 6 e 6/7. A cotação da pluma variou entre Cr\$ 550.000,00/700.000,00.

A mão-de-obra utilizada na colheita têm sido suficiente, estando cotada no mês de abril a base de Cr\$ 25.000,00/35.000,00 por arroba.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto apenas regular, se encontrando todas no estágio de maturação,

com a colheita devendo se estender até o final do mês de maio.

Até a data de 26 de abril, a CLASPAR já havia classificado cerca de 555.575 fardos de algodão em pluma, com peso bruto girando em torno de 113.655.849 quilos de algodão em pluma.

O prognóstico de produção para a safra 92/93, permanece de 532.000 t de algodão em caroço.

#### ARROZ (92/93).

A exemplo da cultura do algodão, a cultura do arroz também encaminha-se para a fase final de colheita, calculando-se que no término do período cerca de 80 % dos 128.500 ha (110.000 ha de arroz sequeiro e 18.500 ha de arroz irrigado) ocupados com o cereal já tivessem sido colhido.

Somando-se todas as parcelas de áreas até agora colhidas, tem-se que foram colhidos 102.800 ha, tendo proporcionado uma produção de 187.096 t, com um rendimento médio de 1.820 kg/ha.

O arroz colhido no período, de um modo geral, caracterizou-se como de qualidade variável, de regular para boa.

No mês de abril, a cotação do cereal a nível de propriedade, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 250.000,00/305.000,00 a saca de 50 quilos do arroz irrigado, e entre Cr\$ 230.000,00/270.000,00 a saca de 60 quilos do arroz de sequeiro.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável e atravessam os estágios de frutificação (10 %) e maturação (90 %).

A colheita deverá se estender até os primeiros dias do mês de

junho, quando será emitido o termo de encerramento da safra.

A perspectiva de produção para a safra 92/93 mantém-se em 231.300 t de arroz em casca.

#### BATAIA-SECAS(92/93)

Os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras de batata são os de desenvolvimento vegetativo (50 %), formação dos tubérculos (35 %) e maturação (15 %).

As atividades de colheita, já iniciaram em algumas regiões do Estado, totalizando 5 % da área total plantada, avaliada em 16.700 ha, proporcionando uma produção de 12.943 t, com um rendimento médio de 15.500 kg/ha.

A batata colhida neste início de safra apresenta boa qualidade, com os preços no mês de abril oscilando com maior frequência entre Cr\$ 360.000,00/425.000,00 a saca de 50 quilos da batata lisa.

Nas áreas ainda por colher, as práticas agrícolas mais executadas têm sido as capinas e aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças, tais como, vaquinhas, pulgões, requeima, pinta preta, entre outras.

O prognóstico de produção da safra das secas de 1993, mantém-se em 258.850 t de batatas.

#### CAFE(92/93)

O levantamento de campo, realizado pelas COREAs no decorrer

do mês de abril, acerca das possibilidades da cultura do café na safra 92/93, confirmam a área prevista no mês de fevereiro, ou seja, de 240.000 ha.

Caso se confirme a colheita de apenas 240.000 ha, representa uma redução da ordem de 14 % em relação a área colhida na última safra, como consequência da erradicação de cafeeiros, o que vem ocorrendo ao longo dos anos, em consequência da política não estimulante adotada para o Setor.

No decorrer do mês de abril, as lavouras cafeeiras do Estado, atravessam a fase de **tratos culturais**, se encontrando nos estágios de frutificação e início de maturação.

A prática agrícola mais observada no período tem sido a prática da "arruação".

As primeiras colheitas com o café deverão ocorrer a partir da 2ª. quinzena do mês de maio, devendo ser intensificadas no período compreendido entre os meses de junho e setembro.

O prognóstico de produção de café na safra 92/93, caso se confirme a colheita dos 240.000 ha previstos e levando-se em conta o estado geral das lavouras passa a ser de 192.000 toneladas de café em coco, que equivale a cerca de 1.600.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

#### FEIJÃO-SECAS (1993).

No decorrer do mês de abril, tiveram prosseguimento os trabalhos de colheita com a leguminosa, totalizando até o momento 12.000 ha, dos 40.000 ha plantados, e que proporcionaram um volume de produção de

13.440 t, com um rendimento médio de 1.120 kg/ha.

O feijão colhido no período, caracterizou-se por apresentar qualidade variável, de regular para boa.

Os preços praticados com os produtores no decorrer do mês de abril, comportaram-se em níveis bem altos, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 700.000,00/1.000.000,00 a saca de 60 quilos para as variedades de cor e rajados, e entre Cr\$ 550.000,00/750.000,00 a saca de 60 quilos de feijão preto.

As lavouras em andamento encontram-se principalmente em florao (20 %), frutificao (50 %) e maturacao (30 %).

A colheita deverá ser intensificada no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o início do mês de junho.

A previsão de produo de feijão das secas da safra 1993, permanece de 44.000 t de feijão.

#### LARANJA (22/93)

Deduz-se dos informes atualmente disponíveis que a safra de laranja de 1993, deverá se processar em cerca de 5.500 ha, portanto 3 % maior que a área colhida na safra passada, destacando-se que o plantio de pomares novos está sendo incrementado, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste do Estado.

A laranja  explorada em todas as regiões do Estado, tendo na MRH 035 (Cerro Azul) a sua máxima representao.

No decorrer do mês de abril, a maior parte dos laranjais atravessam os estágios de formao dos frutos e amadurecimento.

A colheita da laranja no Paraná se processa no período com-

preendido entre os meses de abril a outubro, sendo que nos meses de junho e julho atinge maiores proporções.

Nos pomares mais adiantados, a colheita já teve início, totalizando até o período em referência cerca de 2 % do total da área, que proporcionaram uma produção de 10.450.000 frutos, com um rendimento médio de 95.000 frutos/ha.

A laranja colhida neste início de safra é das variedades Baía e Lima e apresenta boa qualidade.

Os preços no mês de abril, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 50.000,00/60.000,00 a caixa de 27 quilos.

As possibilidades de produção de laranja para a safra 92/93, admitindo-se um rendimento médio de 100.000 frutos/ha, deverá se definir em torno de 550.000.000 frutos, o que equivale a 78.571 t na proporção de 7 frutos por quilo.

#### MILHO-PLANTIO NORMAL (92/93)

Os trabalhos de colheita com o cereal, tiveram prosseguimento no mês de abril, calculando-se que até o final do período em referência, cerca de 70 % dos 2.150.000 ha previstos, já tenham sido colhidos.

A área colhida até o momento, totaliza 1.505.000 ha, produzindo 5.267.500 t, com um rendimento médio de 3.500 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, continua apresentando boa qualidade, com os preços oscilando com maior frequência entre Cr\$ 155.000,00/ 185.000,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável de regular para bom.

Os principais estágios de desenvolvimento da cultura são os de frutificação (10 %) e maturação (90 %).

Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer dos meses de maio a junho, devendo estar totalmente concluídos no final do mês de julho ou no mais tardar no início de agosto.

A previsão de produção do milho da safra normal 92/93, mantém-se em 6.880.000 t de milho.

#### MILHO-SAFRINHA(1993)

O levantamento de campo do mês de abril, confirma para a cultura do milho do plantio tardio a área de 410.000 ha, previstos no mês anterior.

O estado geral das lavouras é variável, de regular para bom, sendo que as condições climáticas do mês de abril foram favoráveis às plantas.

Os principais estágios de crescimento das lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (45 %), floração (25 %), frutificação (25 %) e início de maturação (5 %).

O prognóstico de produção do milho da safrinha de 1993, mantém-se em 1.025.000 t do produto.

#### SOJA(92/93)

A colheita da soja da safra 92/93 no Estado do Paraná, encaminha-se para o seu final, calculando-se que no término do período já

atinga cerca de 95 % dos 2.000.000 ha previstos.

Até o momento foram colhidos 1.900.000 ha, que proporcionaram uma produção de 4.455.500 t, com um rendimento médio de 2.345 kg/ha.

A soja que esta sendo colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, com a comercialização do produto no mês de abril se processando em um ritmo bastante intenso, e a cotação do produto oscilando com maior frequência entre Cr\$ 250.000,00/300.000,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto e se encontram todas no estágio de maturação.

A conclusão da colheita, deverá ocorrer no final do mês de maio ou no mais tardar nos primeiros dias do mês de junho.

O prognóstico de produção da soja na safra 92/93, considerando-se o desempenho da oleaginosa até o momento, bem como, levando-se em conta o estado geral das lavouras ainda por colher, passa a ser de 4.750.000 t de produto. De acordo com o levantamento de campo do mês de abril, indica uma área um pouco maior que a prevista anteriormente, da ordem de 80.000 ha, com possibilidades de produzir 120.000 t de soja.

#### **SORGO GRANÍFERO (92/93)**

O levantamento de campo realizado no decorrer do mês de abril, com o objetivo de se conhecer a área plantada com a cultura do sorgo granífero na safra 92/93, indica uma área de 250 ha.

A área prevista para a safra é cerca de 60 % menor que a área

plantada na safra passada, sendo que o motivo da redução decorre dos baixos preços de comercialização da safra anterior.

Toda a área prevista para esta safra já se encontra plantada, e as lavouras atravessam os estágios de frutificação e maturação.

A perspectiva de produção do sorgo na safra 92/93, é da ordem de 550 t do produto.

**TOMATE (92/93).**

Na segunda quinzena do mês de abril, foram concluídos os trabalhos de colheita da principal safra do tomate no Estado.

Agregando-se os dados procedentes das COREAs têm-se o seguinte termo de encerramento da safra:

Área colhida	-	1.110 ha
Produto obtido	-	47.730 t
Produção média	-	43.000 kg/ha
T		como a produção obtida,

definiram-se próximos do prognóstico feito no início da safra.

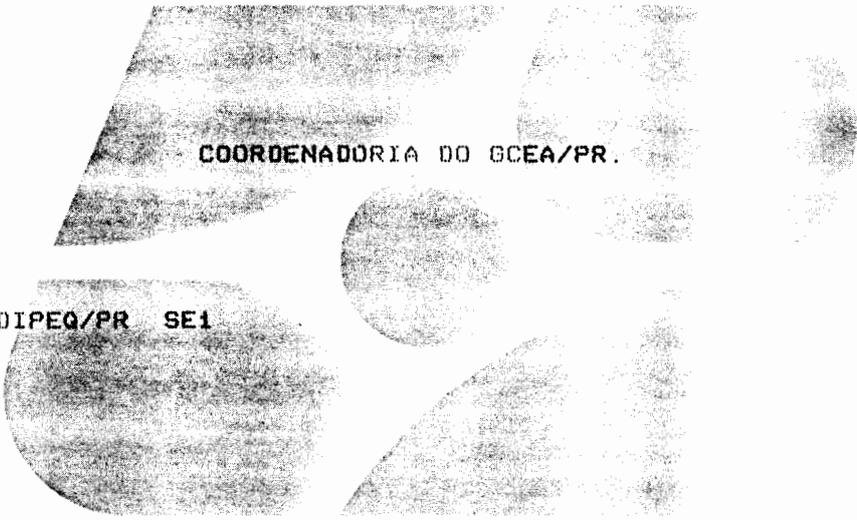
O tomate colhido nesta safra caracterizou-se como de boa qualidade, predominando os tipos Extra e Extra A.

A cotação do tomate no mês de abril, em função da menor oferta do produto (entressafra), experimentou um significativo aumento em relação aos preços do mês de março, passando a ser cotado com maior frequência entre Cr\$ 220.000,00/260.000,00 e caixa de 23 quilos.

Com relação a safra de risco (safrinha), as informações provenientes das COREAs dão conta de que foram cultivados cerca de 160 ha, localizados principalmente nas Regiões Norte e Litoral Paranaense.

Os cultivos da safrinha, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando principalmente os estágios de floração, formação dos frutos e maturação, adentrando na fase de colheita.

As possibilidades de produção da safrinha, admitindo-se um rendimento médio de 40.000 kg/ha, deverá ser da ordem de 6.400 t, que serão ofertadas ao mercado consumidor a partir do próximo mês.



COORDENADORIA DO GCEA/PR.

JM/RGZ

DIPEQ/PR SE1

Período de referência: ABRIL/93

CULTURAS	S E A B			D I P E Q / P R		
	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)
Algodão Herbáceo	380.000	1.395	510.000/550.000	380.000	1.400	532.000
Arroz	128.500	1.829	225.000/245.000	128.500	1.800	231.300
Batata-secas	16.700	14.706	250.000/270.000	16.700	15.500	258.850
Café	240.000	750	168.000/192.000	240.000	800	192.000
Feijão-secas	40.000	1.100	43.000/45.000	40.000	1.100	44.000
Laranja	-0-	-0-	-0-	5.500	100.000	550.000
Milho-safra normal	2.150.000	3.140	6,5/7,0 milhões	2.150.000	3.200	6.880.000
Milho-safrinha	410.000	2.439	900.000/1.100.000	410.000	2.500	1.025.000
Soja	2.000.000	2.375	4,7/4,8 milhões	2.000.000	2.375	4.750.000
Sorgo Granífero	250	2.200	500/600	250	2.200	550
Tomate	1.270	42.520	53.000/55.000	1.270	42.622	54.130

Observação: Café - produção em côco  
 Laranja - produção em mil frutos  
 Rendimento Médio - frutos/ha

**DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ**  
**GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR**  
**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**  
**TERMO DE ENCERRAMENTO - RETIFICAÇÕES**  
**= SAERA 91/92 =**

CULTURAS	VARIAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Alho	de	1.190	4.700	3.950
	para	1.172	4.200	3.584
Amendoim águas	de	2.210	3.340	1.511
	para	2.438	3.783	1.552
Arroz	de	134.000	216.700	1.617
	para	127.512	214.101	1.679
Aveia	de	55.000	58.000	1.055
	para	66.672	67.184	1.008
Banana	de	6.320	9.796	1.550
	para	6.162	10.143	1.646
Batata-águas	de	27.110	455.500	16.802
	para	27.055	443.653	16.398
Batata-secas	de	16.815	228.000	13.559
	para	16.994	227.360	13.379
Café	de	296.000	216.000	730
	para	279.169	206.760	741
Cana-de-açúcar	de	184.000	13.350.000	72.554
	para	185.889	13.570.508	73.003
Cebola	de	7.300	55.250	7.568
	para	6.849	52.298	7.636
Centeio	de	2.850	2.337	820
	para	3.220	2.693	836
Cevada	de	17.700	43.326	2.448
	para	19.450	43.356	2.229
Feijão águas	de	530.000	410.000	774
	para	516.363	402.505	780
Feijão secas	de	40.200	39.200	975
	para	41.270	37.514	909
Feijão inverno	de	25.694	11.962	466
	para	24.748	10.617	429

(cont.)



DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ  
 GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - OCEA/PR  
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 TERMO DE ENCERRAMENTO - RETIFICAÇÕES  
 - SAFRA 91/92 -

CULTURAS	VARIAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Fumo	de	32.000	61.800	1.931
	para	31.085	61.000	1.962
Laranja	de	4.450	427.200	96.000
	para	5.323	495.326	93.054
Maçã	de	1.800	184.000	102.222
	para	1.940	127.023	65.476
Mamona	de	1.900	2.470	1.300
	para	1.554	1.953	1.257
Mandioca	de	100.000	2.200.000	22.000
	para	97.487	2.196.077	22.527
Milho normal	de	2.290.000	6.750.000	2.948
	para	2.217.393	6.610.648	2.981
Milho safrinha	de	320.000	620.000	1.938
	para	343.418	668.927	1.948
Rami	de	5.300	6.500	1.226
	para	5.224	6.955	1.331
Soja	de	1.794.000	3.417.000	1.905
	para	1.810.657	3.440.466	1.900
Sorgo granífero	de	340	690	2.029
	para	644	1.326	2.059
Tomate	de	1.390	58.400	42.014
	para	1.400	58.287	41.634
Trigo	de	1.220.000	1.600.000	1.311
	para	1.183.143	1.556.005	1.315
Uva	de	2.980	36.952	12.400
	para	3.128	41.186	13.167

JM/RGZ    DIPEQ/PR



Recib.  
13/05/93DIPEQ/SC/SEPAG  
GCEA/SC

SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE ABRIL

## ALHO

O escoamento da produção estadual de alho da safra 92 está lento. Apesar da grande procura, os produtores não estão preocupados em se desfazerem da produção de uma só vez. A intenção é vender aos poucos, tendo em vista as sucessivas alterações nos preços. No momento, estima-se restar somente 15% da produção destinada ao consumo para comercialização. O preço pago ao produtor, em Curitiba, é de Cr\$ 68.000,00/kg.

A área plantada deverá apresentar crescimento superior a 5% na próxima safra (1993), levando em conta os bons preços alcançados com a comercialização do produto. A produtividade deverá apresentar uma melhoria, tendo em vista que o aumento de área se verifica de maneira mais acentuada junto aos produtores tradicionais, que utilizam melhor tecnologia de produção.

## ARROZ

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento. A produção de arroz irrigado está sendo estimada em 550.345 toneladas (-13,5% em relação à estimativa anterior) e a do arroz de sequeiro em 65.768 toneladas (-3,7%).

Esta queda acentuada da produção do arroz irrigado em todo o estado e em parte do arroz de sequeiro, deve-se à ocorrência de adversidades climáticas - estiagem por ocasião do início da germinação, excesso de chuvas na colheita com longo período nublado e com oscilações de temperatura, acamamento provocado por fortes ventos e ocorrência de doenças (bruzone).

No momento, as condições meteorológicas são boas. A colheita continua no sul com cerca de 90%, da área plantada com arroz irrigado, já colhida e as previsões são de que o encerramento dos trabalhos ocorra até meados de maio. No norte do estado, considerando-se os dois plantios na MRH de Joinville, a colheita já atingiu 75% da área e acredita-se que o seu final se dará no início de junho.

O mercado é lento. Os preços apresentaram correções abaixo dos índices de inflação. Os produtores estão recebendo valores que variam de Cr\$ 220.000,00 a Cr\$ 230.000,00/sc de 50 kg, enquanto o produto beneficiado está sendo vendido a Cr\$ 360.000,00 por fardo de 30 kg.



## BANANA

A bananicultura em Santa Catarina tem evoluído satisfatoriamente graças aos órgãos de classe de pesquisa e difusão de tecnologia. Depois de ter sido beneficiado com tecnologia de produção e tecnologia de colheita, vemos o setor empenhado em melhorar o acondicionamento da sua produção.

As estimativas apontam para uma produção de 496.965 toneladas. Este aumento de produção é fruto de melhoria de tecnologia e, também, devido à recuperação dos bananais após as fortes geadas dos dois últimos anos.

O mercado está fraco. O crescimento da oferta de outras frutas com preços competitivos, como é o caso do caqui e da laranja, tem provocado retração nas vendas da fruta. No sul do estado a banana prata está cotada a Cr\$ 2.500,00/kg e a caturra a Cr\$ 1.500,00/kg, ao produtor. No norte, a prata está a Cr\$ 5.000,00/kg e a caturra a Cr\$ 2.000,00/kg, também ao produtor.

## BATATA INGLESA

A batata 1ª safra encontra-se em fase final de colheita, restando apenas alguma área plantada nas regiões de São João e Bom Jardim da Serra. A estimativa é de que a produção fique em torno das 147.000 toneladas inicialmente previstas.

Quanto à batata 2ª safra, são promissoras as perspectivas de produção, estimada em cerca de 60.000 toneladas. O plantio desta safra já está praticamente concluído nas regiões do Planalto e Vale do Itajaí. No litoral, deverá se estender até o final do mês de maio.

As condições climáticas têm sido favoráveis à cultura.

O mercado está calmo. Os preços não registram grandes oscilações de valores. Em Santa Catarina, o produtor está recebendo valores que variam de Cr\$ 160.000,00 a Cr\$ 250.000,00/sc, conforme a tipificação.

## CEBOLA

Os preços da cebola apresentam-se elevados. Durante toda a comercialização desta safra (1993) os valores recebidos pelos produtores têm sido muito elevados. Este quadro de comercialização é devido, basicamente, à menor produção colhida nesta safra, não apenas em Santa Catarina, como também nos demais estados da região Sul.

No momento os produtores se preparam para uma nova safra e o aumento exagerado da área de plantio, com conseqüente aumento de produção, certamente acarretará sérios problemas na comercialização no próximo ano.

O preço pago ao produtor, em Ituporanga, é de Cr\$ 18.000,00/kg, para pagamento em 25 dias, e Cr\$ 14.500,00/kg para pagamento à vista.

## FEIJÃO

A ocorrência de chuvas no final da colheita de feijão 1ª safra ocasionou uma queda na produção estimada inicialmente (de 234.294 toneladas para 229.682 toneladas). O novo levantamento indicou uma área plantada de 258.152 ha e um rendimento médio de 896 kg/ha.

A ocorrência de chuvas por ocasião do plantio do produto da 2ª safra, que atrapalharam a realização desta operação em algumas regiões, como, também, os altos estoques de feijão velho que poderiam dificultar a recepção e a comercialização da nova safra, foram os principais fatores desse recuo de área relativamente à estimativa anterior (de 102.397 ha para 99.347 ha).

O mercado está aquecido. Os preços tiveram um incremento como reflexo da quebra da safra de Irecê e pelo fato de a colheita da segunda safra ainda não ter ganho velocidade. A expectativa, no entanto, é de que o mercado volte a se acalmar tão logo a colheita comece a ganhar força.

O feijão carioca está cotado, a nível de produtor, a Cr\$ 1.300.000,00/sc e o preto a Cr\$ 800.000,00/sc, em Chapecó (produto novo).

## MANDIOCA

Havia uma expectativa inicial de crescimento de plantio graças aos bons preços da farinha que por sua vez sustentaram os preços da raiz. Entretanto, outros fatores contribuíram para que isso não ocorresse, tais como: permanência do produtor no cultivo do fumo, baixos preços da fécula, redução do "stand" devido ao excesso de chuvas e a falta de manivas em alguns municípios produtores.

O novo levantamento (de abril) apontou para uma área destinada à colheita no ano de 58.077 ha, ainda, mesmo assim, superior à do ano passado.

Os preços da raiz oscilam de Cr\$ 1.200.000,00 a Cr\$ 1.600.000,00 por tonelada. A fécula está cotada de Cr\$ 11.000,00 a Cr\$ 12.000,00/kg na fábrica, à vista. A farinha grossa, no sul do estado, está a Cr\$ 220.000,00/sc de 50 kg.

## MILHO

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento. Cerca de 65% da área já foi colhida.

O último levantamento realizado junto aos municípios produtores indicou uma área de 1.028.375 ha plantados e uma produção de 3.136.500 toneladas.

As lavouras têm apresentado bom desenvolvimento vegetativo e a qualidade do grão é boa, embora em algumas regiões haja problemas quanto a essa qualidade (grão ardido).

O rendimento médio esperado é de 3.051 kg/ha, mesmo apesar da ocorrência de chuvas que provocaram perdas de área em alguns municípios, principalmente no sul do estado.

O preço pago ao produtor, em Chapecó, é de Cr\$ 215.000,00/sc. Os preços evoluem próximos à inflação. Esta situação deverá perdurar por mais um bom tempo, enquanto houver ainda um grande volume da safra por colher.

#### SOJA

A colheita da safra catarinense prossegue e já supera os 80% do total da área plantada.

Os resultados até agora obtidos são muito bons, com rendimentos superando os 2.000 kg/ha em alguns municípios. Tem ocorrido, em algumas regiões, a incidência de "cancro da haste", sem, contudo, afetar muito a produtividade médias das lavouras.

A área estimada é de 221.816 ha plantados.

A comercialização se mantém em ritmo considerado lento. Apesar do avanço da colheita as vendas estão lentas, tanto em razão da maior capitalização dos produtores face aos bons resultados da comercialização da safra anterior, quanto do bom volume de vendas antecipadas (ocorreram trocas de soja por adubos e sementes durante o plantio).

O preço pago ao produtor, em Chapecó, é de Cr\$ 330.000,00/sc.

#### TRIGO

Ainda não está definida a área de plantio de trigo em Santa Catarina, mesmo porque no sul do país se planta mais tarde e os produtores estão mais preocupados com a colheita e a comercialização da soja.

Os primeiros levantamentos nas regiões produtoras indicam uma redução de área dado o pouco estímulo à cultura, intenção de plantio com pouca tecnologia, receio a financiamento devido ao alto custo e insegurança quanto a uma eventual necessidade de Proagro.

O trigo está cotado, em Chapecó, a nível de produtor a Cr\$ 270.000,00/sc de 60 kg.

Florianópolis, 10 de maio de 1993.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

MS

LSPA - ABRIL/93

SAFRA 92/93

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ALGODÃO HERBÁCEO

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimos da ordem de: 2,73%, 10,11% e 7,21%, respectivamente.

O acréscimo da área deve-se a inclusão de novas áreas cultivadas com recursos próprios em diversos municípios do Estado.

Quanto ao aumento da produtividade, é explicada pela melhoria das condições climáticas e melhor emprego de tecnologia, visto que com a redução da área cultivada na atual safra, ficaram na atividade os cotonicultores mais tradicionais.

A cultura encontra-se na fase de colheita, estima-se em 90% a área já colhida, considerando-se as informações levantadas até o dia 20.04.93.

A comercialização está sendo efetivada ao preço médio pago ao produtor, que varia nas principais regiões produtoras de Cr\$ 155.000,00 à Cr\$ 170.000,00, a arroba de algodão normalmente dos tipos 5 e 6. Praticamente o mesmo preço do mês anterior.

ARROZ

No mês de referência, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes variações: -4,64%, -2,29% e + 2,44%, respectivamente.

A redução da área foi constatada no arroz sequeiro, através de perda de área em diversos municípios do Estado, causada pela estiagem de janeiro e fevereiro e ainda cabe destacar o levantamento de campo efetuado pelo IBGE no município de Sidrolândia, onde foi verificado que certos produtores desistiram de cultivar arroz, optando pelo milho 1.ª safra.

O acréscimo da produtividade, foi constatada no arroz de várzea, e deve-se principalmente a inclusão de nova área no município de Sidrolândia, em que os produtores estão obtendo um ótimo rendimento, bem acima da média do Estado.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - ABRIL/93

Quanto a fase da cultura, estima-se em 90% a área colhida do arroz irrigado, em 85% a área colhida do arroz de várzea úmida e em 75% a área colhida do arroz sequeiro; esclarecendo que na região norte a colheita está mais atrasada, visto que os agricultores pouco utilizam das culturas de inverno.

Na região de Dourados o preço médio pago ao produtor situa-se mais na faixa de Cr\$ 280.000,00 à Cr\$ 300.000,00, para o arroz irrigado e de Cr\$ 225.000,00 à Cr\$ 240.000,00, para o arroz sequeiro, lembrando que para o arroz irrigado a comercialização é em saca de 50 Kg e para o arroz sequeiro em saca de 60 Kg.

FEIJÃO - 1.ª SAFRA

Com a cultura na fase de entressafra, ainda tivemos a inclusão de novas áreas que foram cultivadas com recursos próprios, constatados através de levantamento de campo efetuado nos municípios de Sidrolândia e Terenos.

MILHO - 1.ª SAFRA

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio tiveram reduções de ordem de: 0,46%, 1,76% e 1,30%, respectivamente.

As reduções acima, devem-se ao levantamento de campo realizado pela Agência de Campo Grande nos municípios de Bandeirantes, Terenos e Ribas do Rio Pardo e também pelas condições climáticas (estiagem) que causaram perda de área e atingiu a produtividade média de alguns municípios e por último por excesso de chuvas no município de Rio Verde de MT, causando perda de áreas isoladas na fase de emergência das plântulas.

Estima-se que aproximadamente 80% da área já foi colhida, estando a região norte com a colheita mais atrasada.

O preço médio pago ao produtor nos municípios produtores, varia de Cr\$ 115.000,00 à Cr\$ 160.000,00, por saca de 60 Kg.

SOJA

No mês de referência, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes variações: +2,37%, +1,47% e - 0,86%, respectivamente.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

ESPA - ABRIL/93

O acréscimo da área, observamos primeiramente na soja 1.<sup>a</sup> safra através de levantamento de campo realizado pela Agência de Campo Grande, que constatou novas áreas nos municípios de Sidrolândia e Jaraguari e pela inclusão da soja cultivada no inverno que teve um acréscimo de 40,90% em relação ao ano de 1992, ocupando algumas áreas, que nas safras anteriores eram ocupadas pela cultura do trigo.

Quanto ao rendimento médio no mês de março constatamos a créscimo, porém no mês de abril com dados mais concretos, já que foram realizados levantamentos em quase todo o Estado, observamos uma pequena redução causada pela estiagem ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro, cabe esclarecer que essa estia gem é considerada até um certo ponto normal, pois a produtividade que vem sendo alcançada é considerada muito boa.

Quanto a produtividade da soja de inverno, o GCEA/MS, a provou a informação de campo, visto que a área é reduzida ao compararmos com a 1.<sup>a</sup> safra e está próxima da média dos últimos três anos.

A fase predominante da soja de inverno ainda é de inten ção de plantio (preparo do solo).

Já para a soja 1.<sup>a</sup> safra estima-se em 80% a área colhida, sendo o preço médio pago ao produtor, variando com mais frequência, na ordem de Cr\$ 240.000,00 à Cr\$ 260.000,00, a saca de 60 Kg.

#### ABACAXI

Os acréscimos registrados para a cultura, foram constata dos no município de Costa Rica com a inclusão de 3 ha que deverá ser colhida nesta safra.

No município de Nova Andradina já foi concluída a colhei ta, com o preço médio pago ao produtor de Cr\$ 9.000,00, por fruto.

Esclarecemos que na Tabela registramos que a cultura está em fase de tratos culturais, visto que o pique da colheita ocorre no final do ano.

#### BANANA

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes variações: +4,89%, +4,73% e - 0,15% , respectivamente.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - ABRIL/93

As variações acima, devem-se as novas informações das COMEAs de Costa Rica e Aparecida do Taboado.

No município de Paranaíba que continua sendo o principal produtor, o preço médio pago ao produtor gira em torno de Cr\$ 2.200,00, o Kg

Lembramos que na tabela, consta a fase de tratos culturais, visto que não houve possibilidade de quantificar a fase da cultura predominante.

#### CAFÉ

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, apresentaram as reduções a seguir: 11,92%, 18,88% e 7,82%, respectivamente.

Como já foi citado no relatório de fevereiro/93, ano a ano a área de café no Estado vem diminuindo, sendo substituído principalmente por pastagem. Após a colheita da safra/92, que foi concluída até o mês de agosto/92, muitos cafezais antigos e improdutivos, foram erradicados.

Registramos ainda, o abandono de 37 ha que estava previsto para ser colhido na atual safra.

A fase predominante da cultura é de maturação dos grãos, porém em alguns municípios a colheita já iniciou.

Constatamos também no município de Brasilândia, que está em fase inicial de colheita, a substituição do café pelo cultivo de seringueiras que foram plantadas na área de café e quando as mesmas ficarem adultas, encobrirão e causarão a extinção destas áreas de café.

#### CANA-DE-ACÚCAR

No mês de referência, as estimativas de área a colher no ano e produção prevista, tiveram acréscimos de 0,64%. A produtividade média permaneceu em 63.000 Kg/ha.

Os acréscimos acima, foram em função do ajuste das informações da Destilaria Cachoeira, localizada no novo município de Nova Alvorada do Sul. A colheita está prevista para iniciar no mês de maio.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - ABRIL/93

LARANJA

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes variações: + 0,97%, - 0,14% e -1,10%, respectivamente.

As variações acima deve-se a inclusão de novas áreas localizadas nos municípios de Dois Irmãos do Buriti, Terenos e Naviraí, que deverão iniciar a produção nesta safra.

A fase da cultura é de frutificação.

MANDIOCA

As estimativas atuais para as variáveis área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes variações no período em referência: - 0,79%, - 0,02% e + 0,78%, respectivamente.

A redução da área, <sup>A COLHER</sup> deve-se as perdas de áreas ocorridas no município de Coxim em função do excesso de chuvas na fase de plantio e posteriormente a ocorrência de estiagem e altas temperaturas que também causou perda de áreas nos municípios de Brasilândia, Santa Rita do Pardo e Bataguassu.

A cultura encontra-se na fase predominante de tratamentos culturais, porém em alguns municípios, a colheita da mandioca com finalidade industrial já foi iniciada, como vem ocorrendo no município de Ivinhema, com o preço médio pago ao produtor de Cr\$ 1.000.000,00 a tonelada.

TOMATE

No mês de referência, as estimativas de área a colher e produção prevista tiveram acréscimos de 50,00%; ficando inalterada a produtividade média.

O acréscimo da área deve-se a inclusão da estimativa do município de Brasilândia, que vem cultivando tomate rasteiro, da variedade Rio Grande, para comercialização com as indústrias do Estado de São Paulo e também com os CEASAs.



**IBGE**  
DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS.

LSPA - ABRIL/93  
=====

SAFRA DE INVERNO - 1993  
=====

**ALHO:**

Para a 1ª estimativa registramos as seguintes informações: área plantada ou plantar: 60 ha, produção prevista: 144 t e rendimento médio: 2.400 kg/ha.

A redução da área em 40,00%, tem como causa principal o custo de produção, além disso existe a competição com a produção de outros Estados e até mesmo com os países vizinhos. Esses fatos além de contribuírem para a redução de área chega a transformar alguns ex-produtores em simples vendedores de alho, o que vem ocorrendo em Dourados, único município que está cultivando alho nesta safra.

A área já plantada está estimada em 50%.

**FEIJÃO-2ª SAFRA:**

No 1º prognóstico foram aprovadas as seguintes estimativas: área plantada: 42.000 ha, produção prevista: 25.200 t e rendimento médio: 600 kg/ha.

A redução de área em 11,32% deve-se aos seguintes fatores: descapitalização dos produtores (cultura mais utilizada pelos pequenos proprietários), VBC considerado insuficiente, alto risco da cultura (tanto com perda de área e produtividade), escassez e alto custo das sementes certificadas, com isso observamos, nesta safra, de sementes comuns, produzida pelos próprios produtores.

A variedade mais utilizada continua sendo a carioca.

A produtividade apresentada é baseada na média dos últimos anos.

A cultura em alguns municípios foi substituída em parte pelo milho safrinha.

A fase predominante é de início de plantio.

**MILHO-2ª SAFRA:**

A 1ª previsão para a cultura, apresenta as seguintes informações: área plantada ou a plantar: 120.000 ha, previsão prevista: 204.000 t e rendimento médio: 1.700 kg/ha.

Os fatores para o acréscimo (95,90%) da área são: melhor perspectiva de mercado com o aumento de aviários no Estado; substituição da cultura do trigo, vis



ço satisfatório atualmente; financiamento pelos Bancos e facilidade na obtenção de semente certificadas, sendo que algumas empresas e cooperativas estão praticando o sistema a base de troca, isto é, os produtores pagam com a produção.

Sobre sementes, cabe esclarecer que muitos produtores também estão utilizando do sementes comum.

Observamos ainda em pequena escala, a substituição do feijão-2ª safra, pelo milho safrinha.

A produtividade média acima da média do quinquênio (1.575 kg/ha) é baseada em que os produtores estão investindo mais em tecnologia.

A fase predominate é de início de plantio.

#### SORGO GRANÍFERO

##### **SORGO GRANÍFERO-1ª SAFRA:**

Excluído a informação anterior de 430 ha, visto que o produtor não cultivou esta área que foi substituída pelo milho 1ª safra.

##### **SORGO GRANÍFERO-2ª SAFRA:**

Constatamos apenas a intenção de plantio de 110 ha, que deverá ser confirmada no mês de junho/93.

Cabe esclarecer que os produtores normalmente decidem cultivar milho, que é uma cultura mais tradicional, ao invés do sorgo.

##### **TRIGO:**

No 1º prognóstico o GCEA/MS, aprovou as seguintes estimativas: área a plantar: 80.000 ha, produção prevista: 104.000 t e rendimento médio: 1.300 kg/ha.

Os fatores verificados para a redução da área em 49,03%, ao compararmos com a safra/92 são: dificuldade de comercialização pelo baixo preço do produto, alto custo de produção e contínuas frustrações nas safras anteriores, com baixa produtividade e perda de área cultivada fizeram com que muitos produtores optassem pelo milho-2ª safra ou aveia preta para cobertura do solo. (\*)

Segundo o engenheiro agrônomo da Superintendência do Banco do Brasil, com grande experiência no assunto, a cultura do trigo só é viável se o produtor alcançar uma produtividade no mínimo de 1.620 kg/ha.

A produtividade média aprovada, acima da média do quinquênio, que é de



somente deverão ficar na atividade os triticultores mais tradicionais.

A fase predominante da cultura é de preparo do solo (intenção de plantio).

(\*) Verificamos também, em pequena escala, a opção dos produtores pelo cultivo da soja de inverno.

==/==/==/==/==/==/==/==/==/==/==/==/==/==/==/==/==

*J. Albuquerque*  
José Apolônio de Lima Albuquerque  
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO - ABRIL/63.

ALGODÃO VERMELHO

.Acréscimo de área plantada, em função de novas levantamentos de sementes distribuídas nas regiões de Colíder e Cáceres.

Nestas regiões o cultivo do algodão vem substituindo as lavouras de arroz, milho e feijão, em razão principalmente da cotação e comercialização imediata, além de existir uma grande concentração de Algodoeiras interessadas pelo produto e que fornecem as sementes e insumos, o que não acontece com as culturas de subsistência. Outra razão é que as culturas de subsistência apenas dão bons resultados em terra (nova) de até 03 (três) anos de cultivo, o que não é limitante no caso de algodão.

Encontra-se totalmente plantada, a situação climática é excelente, prevendo no momento boa performance deste cultivo.

A variedade mais plantada ainda é a IAC 20. O grande problema deste cultivo ainda é a Ramulose. Aquelas plantações efetuadas entre 20 de fevereiro e 30 de março, normalmente tem a sua produtividade comprometida não colhe 100 arrobas alqueire. Calcula-se nestas regiões produto - mas um acréscimo de área plantada entre 20 e 30% em relação a safra 92.

A algodoeira IVAI, vai distribuir aos produtores máscara, luvas e chapéu. Nesta safra plantou 100 sacos de sementes certificadas proveniente da CAT de Presidente Prudente, visando focar sementes aos produtores. O custo da safra para o produtor variam com o tipo de semente por exemplo: Semente branca custou 2,5 arroba de algodão por saco de semente. Semente Deslintada custou 4,5 arroba de algodão por saco de semente. Semente tratada- 6,0 arroba por saco de semente.

ARROZ

Com as viagens de supervisão desta coordenadoria foi possível corrigir as estimativas de plantio nas regiões de Cáceres e Diamantino, nesta última com superposição de informações. Esta cultura sofreu estilinga no mês de janeiro e outra na 1ª quinzena de abril, ocasionando perdas, com registros de PROAGRO e refletindo na produtividade a ser obtido, neste registro já ocorre um decréscimo inicial de rendimento médio.

Citenta por cento desta lavoura encontra-se colhida.

RELATÓRIO 1ª SAFRA

Correção da área colhida, em função de novos levantamentos, este registro ainda não é definitivo em vista de novas verificações que serão efetuadas na região de Alta Floresta.

RELATÓRIO 2ª SAFRA

Constatou-se que não foi efetivamente plantada a cultura efetuada na região de Cáceres, onde prevaleceu o cultivo de arroz.

FEIÇÃO IRRIGADO

Diminuição devido constatação de erro por superposição de registro de area cultivada.

SOJA

Em fase final de colheita, principalmente no sul do estado, nas regiões produtoras de sementes em que a colheita é mais tardia.

A lavoura não teve um excelente ano climatico como em 92, mas a produção está dentro da expectativa dos produtores.

Algumas doenças não identificadas e o nematóide preocupou mas não chegam ainda a influenciar na produção do estado.

Esta cultura tambem passa a ter parte significativa de sua produção industrializada no Estado, por grandes industrias nacionais já em funcionamento como a CEVAL e SABIA em Rondonópolis, CANTAR, TELA e FERRIÇÃO em CUIABÁ, sendo a ENCOMIND em construção além de projeto em Canarana, Lucas do Rio Verde e Campo Novo do Parecis.

Na região de Sorriso a cotação media era de US\$ 7,00 o sacco, sendo que no começo da safra com a colheita da soja precoce foi pago até US\$ 10,00 o sacco.

MILHO 1ª SAFRA

Correção da estimativa em função de alguns registros que estava incorporados o milho 2ª safra.

As lavouras mecanizadas já foram colhidas, em algumas regiões do Estado ocorre problemas de estocagem, visto armazens lotados com produtos da safra 92 de propriedade da CONAB. O decréscimo deste cultivo foi devido o maior cultivo da soja nesta safra.

MILHO 2ª SAFRA

Acréscimo significativo de area plantada em razão de maior numero de area de soja precoce colhida. Parte desta area não deverá ser colhida (perca total) em razão do clima instável.

MILHO TOTAL

Há uma tendencia de acréscimo do cultivo no Estado devido a produção de frango pelo sistema integrado da SABIA e produtores de Campo Verde. Existe atualmente 170 aviários em produção, 100 aviários próprios da SABIA e 70 integrado com média de 13.200 cabeças por aviário hoje e abate médio é de 1.000.000 cabeças por mes sendo que a previsão de consumo de milho em 93 é de 43.000 toneladas, em 92 consumo 18.000 t

A meta da SABIA é instalar mais 200 aviários. Além de aves a SABIA produz ração para bovinos, equinos e suínos.

Na região de Sorriso abrangendo Lucas do Rio Verde, Nova-Mutum e Tapurah, foram criadas Cooperativas de Suínos, já em inicio de Funcionamento sendo que preveem o abate, com a construção de um frigorifico no Municipio de Nova Mutum. Hoje o abate é feito na Frigopar em Cuiabá.

A Coopersuino de Nova Mutum tem 682 matrizes em produção e 251 matrizes sem produção, já distribuiu 547 animais para cinco produtores. Os animais são das raças LANDRACE, Larg White e Duroc.

Nesta região tambem devido a esta nova atividade, ocor-

## SORGO GRANIFERO

Pequeno reajuste da estimativa de area plantada. O decre scimo deste cultivo em relação a safra anterior e em função da sua sub<sub>stituição</sub> pelo milho 2ª safra.

## TOBACCO

Reajuste na sua estimativa devido novos levantamentos.

## ARACATI

Identificado novas lavouras nos municípios de Quatro-  
Marcos e Mirassol Dôeste.

## CANA DE AÇUCAR

Diminuição da area prevista a ser colhida devido à pro-  
blemas de gerenciamento nas Destilarias de Poconó, Santa Teresinha, Ce-  
modoro, Mirassol, Rio Branco e Santa Teresinha que estão praticamente  
desativados (falidos), refletindo no total de area a ser colhida em  
1993.

## MANDIOCA

Pequena Correção.

## BAJANA

Desativação de bananais velhos, doentes e improdutivos,  
além da correção de estimativas em alguns municípios. A produção de Ma-  
tão é exportada para Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e  
Santa Catarina.

## LARANJA

Inicia-se no Estado um movimento de plantio de pomares  
industriais, com reflexo na area plantada no Estado.

## CAFÉ

Lavoura que vem sendo sistematicamente erradicada no -  
Estado, devido a sua desestimulante cotação à várias safras.



Fernando Marques de Figueiredo  
Sup. de Pesq. Agropecuária

**IBGE**

Divisão de Pesquisa de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

G70

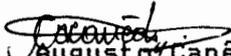
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de ABRIL DE 1993  
- ESTADO DE GOIÁS -

ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MANDIOCA, BANANA, CAFÉ E LARANJA

Estas culturas tiveram as estimativas de área e produção corrigidas, conforme os resultados do último levantamento realizado em fevereiro último.

Quanto aos produtos de cultivo temporário, não houve alterações nos dados, aguardando-se para o próximo mês a conclusão do levantamento de campo, realizado em abril, deverá ocorrer alterações neste quadro.

Goiânia, 28 de abril de 1993

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO



IBGE

DF

COMENTÁRIOS - LSPA

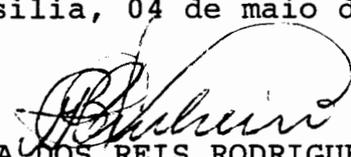
149ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 30.04.93

Contamos com a participação dos seguintes membros:

- DIVINO CRISTINO FIGUEIRÊDO - COINF/MARA
- EMERSON RIBEIRO MENDES - BANCO DO BRASIL S.A
- GERALDO PEREIRA - CPAC/EMBRAPA
- JOÃO ANTÔNIO VIEIRA - B R B S/A
- JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF
- MARIA REGINA DE MATOS - NDA/SA-GDF
- MARIA DOS REIS R. PINHEIRO - DIPEQ/DF
- NEUZA LONIA BREDIKS NOGUEIRA - DIPEQ/DF
- TERESINHA DE JESUS C. ROCHA - CONAB/MARA
- WALKER ROBERTO MOURA - DIPEQ/DF

A Recuperação na produtividade do arroz, veio atenuar a influência negativa do veranico na cultura. Por outro lado, a perspectiva de queda de produtividade na cultura de beterraba das águas deve-se ao excesso de chuvas.

Brasília, 04 de maio de 1.993

  
MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO

Supervisora de Pesq. Agrop./DF

